



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS  
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR**

**ALEXANDRE FERNANDES ANCHIETA**

**PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS NA FORMAÇÃO DO BOMBEIRO MILITAR**

São Luís - MA  
2023

**ALEXANDRE FERNANDES ANCHIETA**

**PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS NA FORMAÇÃO DO BOMBEIRO MILITAR**

Monografia apresentada ao de Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção de grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Orientador (a): João Inácio Lima de Souza Sobrinho

São Luís - MA  
2023

Anchieta, Alexandre Fernandes.

Prática de artes marciais na formação do bombeiro militar / Alexandre Fernandes Anchieta. – São Luís, 2023.

... f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientador: Prof. Esp. João Inácio Lima de Souza Sobrinho.

1.Condicionamento físico. 2.Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Maranhão. 3.Defesa pessoal. 4.Regras de engajamento. I.Título.

CDU: 355.233.2:796.85

# PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS NA FORMAÇÃO DO BOMBEIRO MILITAR

Monografia apresentada ao de Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militar da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção de grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.  
Orientador (a): João Inácio Lima de Souza Sobrinho

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## BANCA EXAMINADORA

---

**João Inácio Lima de Souza Sobrinho(Orientador)**  
Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”

---

**Prof. Dr. Augusto César Baraúna**  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**Adailson Raimundo Moreira Garces**  
Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para a realização desta monografia no âmbito do Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão. Em primeiro lugar, sou imensamente grato aos meus instrutores e orientadores, cuja expertise, dedicação e orientação foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e profissional. Agradeço por compartilharem seus conhecimentos, incentivarem meu aprendizado e me desafiarem a alcançar novos patamares. Gostaria de estender meu agradecimento aos meus colegas de turma, cuja colaboração, apoio mútuo e amizade foram essenciais durante todo o percurso. Compartilhamos experiências, trocamos ideias e superamos desafios juntos, fortalecendo os laços de camaradagem que são característicos da profissão que escolhemos seguir. Não posso deixar de expressar minha gratidão às equipes administrativas, técnicas e de apoio do Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão, que trabalharam incansavelmente para garantir um ambiente de aprendizado propício e oferecer todo o suporte necessário ao longo do curso. Agradeço também aos meus familiares e amigos, cujo amor, incentivo e compreensão foram fundamentais em cada etapa desta jornada. Seus encorajamentos e apoio emocional foram pilares essenciais para meu sucesso e realização pessoal. Por fim, expresso minha gratidão a todos os profissionais e membros da comunidade que generosamente compartilharam seu tempo e conhecimento durante o desenvolvimento desta monografia, fornecendo insights valiosos e enriquecendo meu trabalho. Este momento de conclusão marca apenas o início de uma carreira dedicada ao serviço público e à proteção da vida. Comprometo-me a aplicar os conhecimentos adquiridos com responsabilidade, ética e dedicação em benefício da sociedade. Mais uma vez, a todos os envolvidos, meu profundo agradecimento por fazerem parte desta jornada de formação. Sem o apoio e contribuição de cada um de vocês, essa conquista não seria possível.

## RESUMO

Uma atividade física pode ser descrita como qualquer movimento que é realizado pelo corpo por meio de ação concêntrica ou excêntrica de musculatura esquelética e que resulte em um gasto energético superior ao de um período de repouso. Neste sentido, o exercício físico caracteriza uma atividade física que é praticada de forma planejada, sistematizada e estruturada, tendo por objetivo a melhoria e a manutenção de ao menos um componente da aptidão física. Quanto a Defesa Pessoal, se caracteriza por todas as técnicas de reação empregadas com a finalidade de preservar a integridade física e emocional própria ou de terceiros. Atualmente o treinamento em Defesa Pessoal, disciplina que abarca em seu escopo técnicas de diferentes artes marciais aplicadas no conjunto dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), é parte obrigatória dos cursos de formação de praças e oficiais da corporação, tendo por objetivo capacitar o agente a munir-se de seu próprio corpo como recurso de autoproteção, pelo domínio de diferentes técnicas de artes marciais que poderiam ser aplicadas em sua rotina profissional. Em relação a realidade do Estado do Maranhão, a Academia de Bombeiro Militar Josué Montello é a unidade militar responsável pela formação dos futuros comandantes do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, cabendo a ela promover o suporte necessário a fim de que o aluno oficial seja preparado para enfrentar com desenvoltura, presteza e profissionalismo todas as adversidades porventura encontradas no decorrer de sua trajetória profissional. Partindo destas considerações, o presente estudo tem como objetivo avaliar a importância da prática de artes marciais na rotina profissional do bombeiro militar, reconhecendo que em seu labor é exposto a diversas situações em que os conhecimentos da disciplina de artes marciais e em específico defesa pessoal podem ser úteis. Buscando atender os objetivos propostos, e as etapas de análise e argumentação no que se refere a problemática da pesquisa, a importância das artes marciais para a prática do bombeiro militar, foi desenvolvida uma revisão de literatura sobre o tema, apoiada em pesquisa de campo junto a bombeiros militares.

**Palavras chave:** Condicionamento físico. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Maranhão. Defesa Pessoal. Regras de Engajamento.

## ABSTRACT

A physical activity can be described as any movement that is performed by the body through concentric or eccentric action of skeletal muscles and that results in an energy expenditure higher than that of a rest period. In this sense, physical exercise characterizes a physical activity that is practiced in a planned, systematized, and structured way, aiming at improving and maintaining at least one component of physical fitness. As for Personal Defense, it is characterized by all the reaction techniques used with the purpose of preserving the physical and emotional integrity of oneself or of others. Currently, the training in Self-Defense, a discipline that includes in its scope techniques from different martial arts applied in the set of Standard Operating Procedures (SOP), is a mandatory part of the training courses for officers of the corporation, with the purpose of enabling the agent to use his own body as a self-protection resource, by mastering different martial arts techniques that could be applied in his professional routine. Regarding the reality of the State of Maranhão, the Academia de Bombeiro Militar Josué Montello is the military unit responsible for the formation of future commanders of the Military Firefighters Corps of Maranhão. Based on these considerations, this study aims to evaluate the importance of the practice of martial arts in the military firefighter's professional routine, recognizing that during their work they are exposed to several situations in which the knowledge of martial arts, and specifically self-defense, can be useful. In order to meet the proposed objectives and the steps of analysis and argumentation regarding the research problem, the importance of martial arts for the military firefighter's practice, a literature review on the theme was developed, supported by field research with military firefighters.

**Key words:** Physical conditioning. Military Firefighters of Maranhão State. Self-Defense. Rules of Engagement.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
<b>3.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2 TRABALHO DE CAMPO.....</b>	<b>16</b>
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 ASPECTOS GERAIS DA ATIVIDADE BOMBEIRO MILITAR.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2 POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DAS ARTES MARCIAIS PARA A SEGURANÇA PÚBLICA.....</b>	<b>22</b>
<b>4.3 ATIVIDADE BOMBEIRO MILITAR E DEFESA PESSOAL .....</b>	<b>28</b>
<b>4.4 APLICAÇÃO PRÁTICA DAS TÉCNICAS DE IMOBILIZAÇÕES TÁTICAS .</b>	<b>34</b>
<b>4.5 INICIATIVAS DESENVOLVIDAS NO ESTADO DO MARANHÃO .....</b>	<b>42</b>
<b>4.6 PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO PARA O TEMA .....</b>	<b>46</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>48</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>62</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Durante as manifestações populares ocorridas em São Paulo entre 2013 e 2016, a população teve a oportunidade de conhecer um novo perfil de policial que operava o uso da força de uma forma distinta do habitual como auxílio aos batalhões de choque, agrupamento que ficou conhecido como a “Tropa Ninja” ou a “Tropa do Braço”. Profissionais que receberam um treinamento específico dedicado a técnicas e golpes de artes marciais e esportes de combate (PIRES, 2018).

O objetivo por trás desta iniciativa era o de operacionalizar estas técnicas no acompanhamento de ocorrências cotidianas de uma forma que permitisse a redução da utilização de armas por parte das forças de segurança em situações críticas em que este uso pudesse representar um risco para os membros da sociedade civil. Os casos em que este novo perfil foi aplicado chamaram a atenção dos meios de comunicação e da população de forma geral (PIRES, 2018).

De acordo com Pires (2018), atualmente o treinamento em Defesa Pessoal, disciplina que abarca em seu escopo técnicas de diferentes artes marciais aplicadas no conjunto dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP), é parte obrigatória dos cursos de formação de praças e oficiais da corporação, tendo por objetivo capacitar o agente a munir-se de seu próprio corpo como recurso de autoproteção, pelo domínio de diferentes técnicas de artes marciais que poderiam ser aplicadas em sua rotina profissional.

Uma atividade física pode ser descrita como qualquer movimento que é realizado pelo corpo por meio de ação concêntrica ou excêntrica de musculatura esquelética e que resulte em um gasto energético superior ao de um período de repouso. Neste sentido, o exercício físico caracteriza uma atividade física que é praticada de forma planejada, sistematizada e estruturada, tendo por objetivo a melhoria e a manutenção de ao menos um componente da aptidão física (MARÇAL; FINCO, 2020).

Quanto a Defesa Pessoal, se caracteriza por todas as técnicas de reação empregadas com a finalidade de preservar a integridade física e emocional própria ou de terceiros. Acredita-se que a melhor defesa pessoal é aquela baseada na prevenção, impedindo que alguém se torne uma vítima devido ao conhecimento dos riscos e aplicação de procedimentos de segurança pessoal capazes de dificultar uma ação violenta por parte de um agressor (FRAZÃO, 2019).

Para Marçal e Finco (2020) esta realização de exercícios dentro de uma abordagem planejada e contínua ao longo do tempo requer motivação por parte do praticante, ou seja, ele precisa estar disposto a sair de sua zona de conforto. E como elementos motivadores podem ser mencionados os resultados que podem ser alcançados ou simplesmente a satisfação em praticar alguma atividade física. Moreira (2018) afirma que a prática de artes marciais pode ser de grande valia para o desenvolvimento físico e mental de um praticante, pois além de aprimorar suas técnicas de defesa pessoal, também promove o autoconhecimento e estimula atributos cognitivos e emocionais.

No caso dos agentes de segurança pública, no caso, os bombeiros, as ações deste profissional devem ser pautadas por técnicas adquiridas em treinamentos de formação e especializações, e o estudo de manuais que delimitem sua responsabilidade. Tendo em mente que o profissional despreparado não pode ser considerado como alguém que atua em consonância com os padrões adequados (FRAZÃO, 2019).

Os bombeiros militares, em suas atribuições diárias de vidas alheias e riquezas salvar, estes profissionais enfrentam diversas situações que incorrem em risco de vida. Isto requer agir com equilíbrio emocional, celeridade, condicionamento físico e preparo técnico, qualidades que precisam ser devidamente trabalhadas e lapidadas ao longo de sua formação e trajetória profissional para que possam ser desempenhadas no cumprimento diário de sua missão sem compromisso com o erro (MOREIRA, 2018).

Em relação a realidade do Estado do Maranhão, a Academia de Bombeiro Militar Josué Montello é a unidade militar responsável pela formação dos futuros comandantes do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, cabendo a ela promover o suporte necessário a fim de que o aluno oficial seja preparado para enfrentar com desenvoltura, presteza e profissionalismo todas as adversidades porventura encontradas no decorrer de sua trajetória profissional (MOREIRA, 2018).

Segundo Moreira (2018), este tipo de conteúdo é ministrado no último período de formação e considera que o assunto não é explorado com a devida profundidade. Neste sentido, o presente estudo tem como proposta avaliar a importância da prática de artes marciais na rotina profissional do bombeiro militar, reconhecendo que em seu labor é exposto a diversas situações em que os conhecimentos da disciplina de artes marciais e em específico defesa pessoal podem ser úteis.

Portanto, defende-se que o presente estudo se justifica ao se avaliar que as artes marciais representam um complemento de fundamental importância para as atribuições profissionais do bombeiro militar, ao oferecer condições e meios para a sua defesa em situações excepcionais, capacitando-o a agir dentro da legalidade sem a necessidade de quaisquer excessos e reações desproporcionadas.

Como exemplo, Frazão (2019) descreve o caso do atendimento pré-hospitalar a pacientes psiquiátricos e usuários de substâncias entorpecentes, o que pode demandar preparo físico, técnico e psicológico. A depender do grau de afetação do paciente em decorrência de sua agitação e agressividade, este indivíduo pode representar um grau elevado de risco aos profissionais, familiares e a si mesmo. Além disso, avalia que um militar despreparado, ao ser exposto a situações de combate e prevenção, corre um risco maior de ser incapaz de impedir que a situação fuja do controle e até mesmo de agravar a ocorrência em questão.

Buscando atender os objetivos propostos, e as etapas de análise e argumentação no que se refere a problemática da pesquisa, a importância das artes marciais para a prática do bombeiro militar, foi desenvolvida uma revisão de literatura sobre o tema, apoiada em pesquisa de campo junto a bombeiros militares.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Propor a prática de artes marciais na formação do bombeiro militar.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- i. Apresentar os aspectos gerais da atividade bombeiro militar;
- ii. Investigar a proximidade entre o campo da defesa pessoal e a atividade bombeiro militar;
- iii. Explorar aplicações práticas das técnicas de imobilizações táticas e seu grau de relevância entre bombeiros militares;
- iv. Propor uma intervenção didática envolvendo artes marciais para este público.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**

Buscando atender ao objetivo proposto para este estudo, propôs-se a realização de revisão de literatura sobre o tema, efetuada na forma de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e fim exploratório ao longo de 2022. Por metodologia entende-se uma sorte de parâmetros mediante os quais é viabilizado todo trabalho de pesquisa científica de modo organizado, tal como dispõe Fonseca e Moraes (2002), no intuito de gerar soluções para problemas levantados, a partir do momento em que a pergunta norteadora da pesquisa é estabelecida, o que permitirá a confirmação ou refutação das hipóteses previamente estabelecidas.

Desta forma, compreende-se que esta abordagem metodológica é fundamentada no método dedutivo cartesiano, que se caracteriza pela apresentação de evidências, análises, sínteses e enumerações, ao partir de afirmações gerais para chegar a outras afirmações mais particulares (FONSECA; MORAES, 2002).

Reforça-se a escolha pela pesquisa qualitativa, que se traduz por uma busca pelo aprofundamento da compreensão acerca de um determinado grupo social, uma organização ou fato, dentre outras perspectivas específicas (GOLDENBERG, 1997) E em relação a finalidade, formou-se o entendimento de que possua função exploratória, devido ao fato de proporcionar ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema (GIL, 2007).

Ainda segundo Gil (2007) pesquisas de viés exploratório se caracterizam pela realização de levantamento bibliográfico de informações contidas na literatura científica específica. No caso deste estudo, esta etapa se desenvolverá por meio do acesso a documentos eletrônicos e publicações encontradas em repositórios virtuais de instituições de ensino.

#### **3.2 TRABALHO DE CAMPO**

Os trabalhos de campo foram realizados juntamente a integrantes do Corpo de Bombeiros Militares do Maranhão (CBMMA) para identificar seus conhecimentos prévios e percepções acerca da prática de artes marciais e sua importância para sua rotina profissional. De acordo com Quivy & Campenhoudt (1995) a prática de coleta de dados diz

respeito a um conjunto de operações que são realizadas a fim de contrastar o modelo de na análise com os dados coletados.

Nesta prática de coleta de dados, a atividade não se restringe a coleta de informações que dêem conta dos conceitos com o auxílio de indicadores, mas obter estes dados de forma a viabilizar um tratamento posterior e testar as hipóteses estabelecidas (QUIVY; CAMPENHOUDT, 1995). Existem diversas formas pela qual a coleta de dados pode ocorrer, a depender das circunstâncias ou o tipo de investigação, Marconi e Lakatos (2003) apresentam como exemplo a observação, a entrevista, o questionário, testes, coleta documental, sociometria e história de vida.

O instrumento de coleta de dados adotado para esta pesquisa foi um questionário de perguntas fechadas (Apêndice A), aplicado no período de Abril a Maio de 2023, técnica de observação direta extensiva que é caracterizada por uma série ordenada de perguntas por escrito que foram respondidas sem a presença do pesquisador, juntamente a aplicação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

De acordo com Best (1972) a etapa de análise e interpretação dos dados caracteriza a atividade de aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação. A sua importância reside no fato de os dados apresentarem insights importantes acerca do objeto de estudo, podendo servir de sugestão para novas pesquisas ou então um realinhamento do seu escopo de investigação.

O ponto principal é auxiliar o pesquisador a evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores, portanto, a interpretação procura dar um sentido mais extenso às respostas, relacionando-as a outros saberes (BEST, 1972). Os resultados da pesquisa serão apresentados na forma de gráficos informativos, objetivando fornecer ao público ou ao responsável pela pesquisa um conhecimento da situação de fato.

A proposta de introdução de artes marciais para o bombeiro militar tem como proposta capacitar os cadetes do CBM/MA, servindo de oportunidade de promover uma continuidade e regularidade no aprendizado de técnicas que podem ser de grande valia para a carreira destes futuros bombeiros militares.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 ASPECTOS GERAIS DA ATIVIDADE BOMBEIRO MILITAR

A palavra bombeiro tem origem latina remetendo a *bombus*, pois na Antiguidade Clássica o fogo era combatido com o emprego de bombas d'água. O surgimento da atividade de bombeiro está relacionado a uma ameaça que sempre esteve presente na história da humanidade, o fogo. Entretanto, pelo período em que os agrupamentos humanos possuíam característica nômade, não havia necessidade de se combatê-lo (MENDONÇA, 2020).

Esta situação que se alterou a partir do momento em que estes agrupamentos se fixaram na terra, sendo reconhecida a necessidade de se estabelecer uma corporação que fosse capaz de controlar e combater esta ameaça. A primeira proposta similar a um Corpo de Bombeiros que se tem notícia surgiu na Grécia, sendo formado por sentinelas noturnas que faziam a vigilância nas cidades e em caso de incêndio soavam um alarme (MENDONÇA, 2020).

Medida semelhante foi introduzida no Império Romano em decorrência de um grande incêndio que engolfou a capital em chamas, levando à criação da primeira corporação inteiramente dedicada a este nobre propósito de enfrentar o fogo. Nos tempos atuais o primeiro Corpo de Bombeiros teria surgido na França, sendo formado por sessenta guarda bombas uniformizados, tendo por missão salvar vidas (MENDONÇA, 2020).

A profissão de bombeiro militar surgiu no Brasil devido aos diversos incidentes envolvendo incêndio que estavam ocorrendo no Séc. XVIII. No ano de 1763 foi estabelecido pelo Conde da Cunha o arsenal da Marinha, objetivando auxiliar o combate aos incêndios recentes na então capital federal, caracterizando um primeiro passo em direção a primeira ocupação de bombeiros no território nacional (MENEZES, 2021).

Em sua pesquisa, Mendonça (2020) considera que a história do Corpo de Bombeiros tem início em 1856 por iniciativa do imperador Dom Pedro II, ficando estabelecido que o Corpo Provisório de Bombeiros da Côrte teria sua sede na então capital, o Rio de Janeiro. E para este fim, escolheu um Major do Exército da arma de Engenharia para ficar a cargo desta empreitada.

Menezes (2021) acrescenta que ao contrário do que ocorreu em outros países, no Brasil a atividade neste âmbito não se deu por iniciativas privadas, mas pelo poder do Estado. 36 anos depois, o país passou a contar com um órgão formalmente estabelecido com a atribuição de extinguir incêndios.

Historicamente a função de bombeiros em países da Europa e da América do Norte tem origem civil. Diferentemente, no caso particular do Brasil, devido ao incentivo do governo no começo das atividades da ocupação pela marinha, e depois por influência dos governos militares que o país teve na segunda metade do século XIX, a formação é militarizada (MENEZES, 2021, p.7).

O ofício do bombeiro se caracteriza como uma atividade de alto risco e que demanda muito esforço físico e psicológico, não sendo raros os casos em que as atividades de trabalho requerem uma rotina ininterrupta por horas e até mesmo dias a fio. Originalmente, materiais arcaicos, pesados e até mesmo rudimentares, geralmente em quantidade insuficiente, eram utilizados para combater os incêndios. Problemas como o pouco efetivo de bombeiros, a falta de água nas cidades e desafios envolvendo o acionamento dos bombeiros chegaram a ser recorrentes (MENDONÇA, 2020). Menezes (2021) avalia que a despeito de possíveis diferenças regionais, não existem grandes diferenças entre as corporações estaduais.

Em função da natureza da atividade, estes profissionais são expostos a ambientes insalubres, temperaturas elevadas, desidratação, fumaça tóxica, elevados níveis de estresse, interrupções abruptas do sono, grande sobrecarga física e alterações no ciclo circadiano pelas jornadas de trabalho que são realizadas por meio de escala (MENEZES, 2021, p.9).

De acordo com Mendonça (2020), os bombeiros militares são integrantes de uma corporação cuja estrutura é fundamentada na hierarquia e na disciplina, sendo necessária uma absoluta obediência às leis. A missão deste profissional é servir a sociedade por meio de atividades de coordenação e execução de ações de defesa civil, prevenção e combate à incêndio, bem como perícias de incêndio, busca e salvamento. Podendo ser mencionados também o estabelecimento de normas de segurança direcionados à população e os seus bens, envolvendo ou não incidentes catastróficos.

Menezes (2021) esclarece que inicialmente, a atribuição dos bombeiros era somente a de combate a incêndios, entretanto, com o desenvolvimento dos grandes centros urbanos, o aumento no número de incidentes fez com que os bombeiros também passassem a atuar em atividades de socorro a vidas em incidentes envolvendo catástrofes naturais ou decorrentes de erro humano, e acidentes pessoais. Constantemente, os bombeiros militares estão sujeitos a grandes sobrecargas físicas e psicológicas em seu labor, considerando que a maioria das tarefas acarretam em elevada sobrecarga cardiovascular, o que pode acabar representando um agravo à saúde e a qualidade de vida.



Em sua rotina diária, o bombeiro pode se deparar com situações inesperadas que demandam raciocínio rápido, correr em alta velocidade e/ou longas distâncias, subir escadas e ladeiras, rastejar em espaços confinados, transportar vítimas com obesidade mórbida e nadar para salvar uma vida (FERREIRA, 2017). Naturalmente, para desempenhar estas atividades que podem ser altamente desgastantes o bombeiro precisa possuir qualidades físicas e competências (FERREIRA, 2017). Neste sentido, o Quadro 1 relaciona as atribuições deste profissional com as qualidades físicas necessárias.

Quadro 1 – Qualidades físicas requeridas para a atividade Bombeiro

<b>ATIVIDADES DE BOMBEIROS GRUPOS</b>	<b>QUALIDADES FÍSICAS</b>
Combate a incêndio Atendimento pré-hospitalar Resgate veicular Salvamento em altura Mergulho	Força dinâmica de membros inferiores Força estática de membros superiores Resistência muscular localizada Resistência anaeróbia Resistência aeróbia Coordenação Equilíbrio Agilidade Flexibilidade
Salvamento aquático	Força dinâmica de membros inferiores Velocidade Resistência muscular localizada Resistência anaeróbia Resistência aeróbia Coordenação Equilíbrio recuperado Agilidade Flexibilidade Ritmo
Expediente	Força dinâmica de membros inferiores Velocidade Resistência muscular localizada

Fonte: Ferreira (2017)

Menezes (2021) chama a atenção para o fato de que as atribuições do Corpo de Bombeiros Militar estão delimitadas na Constituição de 1988, mais especificamente no artigo 144, ficando estabelecido que:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: (...)

V – polícias militares e corpo de bombeiros militares. (...) §5º Às Polícias Militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, aos Corpos de Bombeiros Militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil (BRASIL, 1988).

Ferreira (2017) afirma com base na Lei Ordinária do Estado do Maranhão (Lei nº 10.230/2015) que são atribuições do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA):

- i. Prestar de socorro em caso de desastres ou ameaças de desastres;
- ii. Realizar prevenção e salvamento aquático, terrestre, veicular e em alturas;
- iii. Realizar busca e salvamento, atendimento e transporte pré-hospitalar; e
- iv. Realizar o combate a incêndio e à princípio de incêndio em florestas, edificações e estruturas.

A atuação do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA) tem início com a publicação da Lei nº 294 de 16 de Abril de 1901, ficando autorizada a criação de um Serviço de Combate ao Fogo no Estado. Entretanto, este serviço foi oficializado apenas dois anos depois, por obra e iniciativa do então Vice-Governador Alexandre Colares Moreira Júnior, ficando estabelecida uma Seção de Bombeiros (BEZERRA, 2019), como ilustra a Figura 2.

Figura 2 – Quartel da Companhia de Bombeiros do Maranhão



Fonte: Bezerra (2019)

Em 1957 o Corpo de Bombeiros foi transferido para a administração estadual, passando a estar subordinado à Secretaria de Estado de Negócios do Interior, Justiça e Segurança. Neste período a Lei nº 1138 estabeleceu que o comandante dos bombeiros passaria a ser um oficial com especialização na área, e o efetivo passaria a receber um treinamento específico (BEZERRA, 2019).

Dois anos depois, este corpo foi integrado à Polícia Militar, estando subordinado ao Comando Geral. Com o processo de redemocratização na década de 80, os bombeiros passaram a se organizar em favor de passar a atuar como corporação independente. Proposta que começou a se materializar com a emenda constitucional 008/1992. E em 1993, por meio da Lei nº 5.855 de 6 de Dezembro foi estabelecida a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (BEZERRA, 2019).

A Corporação conta atualmente com um efetivo de 443 oficiais, 87 cadetes integrantes do Curso de Formação de Oficiais devido a uma parceria com a Universidade Federal do Maranhão, 987 praças, entre soldados, cabos, sargentos e subtenentes, e 7 alunos egressos do Curso de Formação de Soldados, o que no total corresponde a 1526 bombeiros militares atuando em todo o Estado do Maranhão (CBMMA, 2019).

#### 4.2 POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DAS ARTES MARCIAIS PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

De acordo com Menezes (2021), devido a natureza da atividade do bombeiro militar, estes profissionais se encontram rotineiramente expostos a ambientes insalubres, temperaturas elevadas, desidratação, fumaça tóxica, elevados níveis de estresse e interrupções abruptas do sono, entre outras questões, sendo necessário estabelecer uma rotina de trabalho que envolva a definição de escalas. Devido a estes riscos à saúde, os bombeiros precisam trabalhar com equipamentos que podem pesar até 30 Kg.

Repercutindo as orientações do American College of Sports Medicine (ACSM), Menezes (2021) afirma que toda a população deveria ter o hábito de realizar exercícios voltados para o desenvolvimento e manutenção da aptidão cardiorrespiratória e muscular, e também para incrementar a flexibilidade, a saúde e a aptidão física em geral. Mais especificamente, a rotina ideal de exercícios envolve treinamento cardiorrespiratório de intensidade moderada por 30 minutos ou mais por pelo menos 5 dias por semana, resultando

em um total de 150 minutos ou mais por semana, ou então um exercício de intensidade vigorosa por 20 minutos ou mais ao menos 3 vezes por semana, totalizando 75 minutos por semana. Em seu estudo, Menezes (2021) fez um levantamento dos testes realizados nos últimos concursos para bombeiro, e a prevalência deles entre os estados, o que pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Análise dos testes utilizados para aferir cada capacidade física e sua quantificação de utilização

Capacidade Física	Teste Utilizado	Quantidade de Estados
Capacidade aeróbia	Teste de Cooper (12 minutos)	21
	Distância Fixa	6
Capacidade Anaeróbia na Água	Natação 100m	5
	Natação 50m	16
	Natação 25m	3
Capacidade Anaeróbia	Corrida de 50m	7
	Corrida de 100m	2
Capacidade Aeróbia e Anaeróbia	Corrida com transporte de Carga	2
	Simulação de Resgate	1
Força de Membros Superiores	Flexão de Braço na Barra Fixa (pronada)	25
	Remada Diagonal (exclusivo para mulheres)	2
Força de Membros Inferiores	Salto Horizontal	2
	Salto Vertical	1
Resistência Muscular de Membros Superiores	Flexão de Braço no Solo	15
Resistência Muscular Abdominal	Abdominal Remador	13
	Abdominal Supra	10
Resistência Muscular Geral	Meio-Sugado	3
	Escalada Vertical	1
Agilidade	Shuttle-Run	3
Equilíbrio	Teste de Equilíbrio Dinâmico em Altura	1
	Transposição em Trave Suspensa	1
Apneia	Mergulho em Apneia (3 a 4m)	1

Fonte: Menezes (2021)

Com base em informações do Manual de Campanha de Treinamento Físico Militar do Exército Brasileiro (EB-20-MC-10.320), Ferreira (2017) afirma que os objetivos de um treinamento são promover o desenvolvimento, manutenção ou recuperação da aptidão física necessária para o bom andamento das funções militares, bem como contribuir para a manutenção da saúde deste militar, e também cooperar para o desenvolvimento de atributos no campo afetivo. E por fim, favorecer o desenvolvimento do desporto no âmbito do Exército Brasileiro.

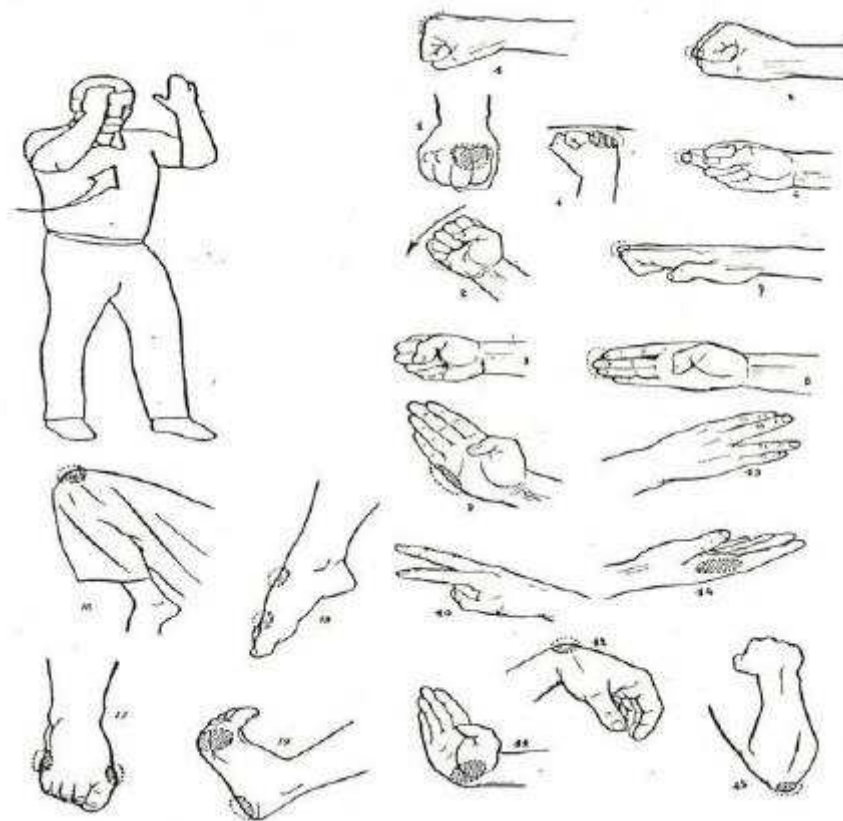
Ferreira (2017) esclarece que o Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA) é uma força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro, portanto, é pertinente o uso do Manual de Campanha EB20-MC-10.230, também devido a falta de um manual próprio e específico que atue no sentido de regular e sistematizar os exercícios físicos e desportos dentro desta corporação.

Este tipo de prática se faz ainda mais necessário entre os bombeiros militares, a fim de que possam suportar as cargas físicas e emocionais relativas à suas atribuições profissionais. O que requer um patamar mínimo de aptidão cardiorrespiratória, resistência, força, potência e flexibilidade. Citando o exemplo de ocorrências envolvendo salvamento veicular, Menezes (2021) afirma que as ferramentas hidráulicas de resgate à exemplo de tesouras, expansores, macacos e corta-pedais pesam em média 25 kilos.

A terminologia “Uso Progressivo da Força” (UPF) passou a ser adotada para fazer referência a circunstâncias em que é possível desempenhar intervenções policiais sem a necessidade de emprego de instrumentos letais, havendo espaço para abordagens alternativas, e com a introdução desta proposta cursos neste âmbito passaram a ser fornecidos às forças de segurança (MOREIRA, 2019).

Como exemplo deste tipo de curso, Garcia (2018) menciona o Curso de Extensão em Equipamentos Não Letais I, homologado pelo Departamento de Polícia Federal no ano de 2009. As artes marciais entram em questão por se tratar de uma tática defensiva não letal, e por permitir a aplicação de técnicas de projeção, forçamento de articulação e imobilização (Figura 3). De acordo com Araújo (2019), as artes marciais são classificadas como técnica não letal, considerando que a intenção por trás do emprego deste tipo de arma não é a de resultar no óbito do agente transgressor da lei, mas sim deixá-lo incapacitado temporariamente.

Figura 3 – Exemplos de áreas de contato para a aplicação de golpes



Fonte: Pires (2018)

Em seu estudo, Araújo (2019) aplica a estratificação do Curso Técnicas e Tecnologias Não-letais de Atuação Policial aplicado pelo SENASP/MJ (Quadro 2), como se segue:

Quadro 2 – Estratificação da Letalidade aplicado pelo SENASP/MJ

Não-lethal	É o conceito que rege toda a produção, utilização e aplicação de técnicas, tecnologias, armas, munições e equipamentos não-letais em atuações policiais. Por este conceito, o policial deve utilizar todos os recursos disponíveis e possíveis para preservar a vida de todos os envolvidos numa ocorrência policial, antes do uso da força letal.
Técnicas não-letais	É o conjunto de métodos utilizados para resolver um determinado litígio ou realizar uma diligência policial, de modo a preservar as vidas das pessoas envolvidas na situação.
Armas não-letais	São as projetadas e empregadas, especificamente, para incapacitar pessoal ou material, minimizando mortes, ferimentos permanentes no pessoal, danos indesejáveis à propriedade e comprometimento do meio ambiente.
Munições não-letais	São as munições desenvolvidas com o objetivo de causar a redução da capacidade operativa e/ou combativa do agressor ou oponente. Podem ser empregadas em armas convencionais ou específicas para atuações não-letais. Um exemplo de munição não-lethal são as munições de impacto controlado, utilizadas em espingardas convencionais, que

	também podem ser utilizadas com munição letal, pois foram inicialmente concebidas sem obedecer aos critérios do conceito não-letal.
Equipamentos não-letais	Todos os artefatos, inclusive os não classificados como armas, desenvolvidos com finalidade de preservar vidas, durante atuação policial ou militar, inclusive os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

Fonte: Araújo (2019)

Isto não se deu apenas por uma necessidade de adequação semântica ou então do reconhecimento de uma necessidade de se racionalizar os métodos de trabalho, mas por influência de terminologias adotadas por instrumentos internacionais e portarias governamentais, à exemplo de (CCEAL-1979) e os (PBFAF-1990). Entretanto, de acordo com Moreira (2019) a Organização das Nações Unidas apresentou apenas parâmetros genéricos e norteadores, e no caso, a Portaria Interministerial de 2010 acompanha o que foi estabelecido pela ONU e adapta o ordenamento de acordo com a realidade nacional.

Como resultado, este termo se tornou um clichê entre os profissionais do setor, entretanto, Moreira (2019) considera que o termo “progressivo” não seja o mais adequado, ao gerar a interpretação de que as forças de segurança pública sempre precisem agir progressivamente e nunca regressivamente, o que nem sempre é o caso. Portanto, julga que o termo “Uso Diferenciado da Força” seja o mais correto.

Ademais, Xavier (2012) afirma que o Brasil é protagonista no que diz respeito à criação de uma norma que trate exclusivamente do emprego da força, no contexto Latino-Americano, atendendo, assim, às especificações e orientações da própria ONU; além disso, através de um documento específico, atende à padronização, que era uma aspiração dos próprios agentes públicos, que fazem o uso de ferramentas potencialmente letais durante as intervenções policiais, que resultam em cerceamento de liberdade e até mesmo a perda de vidas (MOREIRA, 2019, p.67).

Um ponto fundamental do Uso Diferenciado da Força é a necessidade de saber identificar o nível de resistência do indivíduo a ser abordado. Este questionamento é pertinente uma vez que as ações do policial só se manterão dentro da legalidade se o sujeito abordado oferecer resistência ou risco à integridade física do policial, que por sua vez passa a estar habilitado a fazer uso da força por legítima defesa. Em situação diversa desta o policial poderia estar incorrendo em uso excessivo de força, caracterizando atitude em desacordo com a lei (PIRES, 2018). A Figura 4 ilustra os estágios do uso progressivo da força, e o Quadro 3 apresenta maiores detalhes.

Figura 4 – Estágios do Uso Diferenciado da Força



Fonte: Garcia (2018)

Quadro 3 – Características de cada estágio do Uso Diferenciado de Força

<b>Nível 1</b>	Presença Física, em que o policial fardado permanece de forma passiva em um determinado local, para a prevenção de algum eventual crime;
<b>Nível 2</b>	Verbalização, em que o policial deve se valer de suas habilidades argumentativas para a resolução de conflitos;
<b>Nível 3</b>	Controle de Contato, em que o policial pode estabelecer contato físico com os abordados, valendo-se da força física para a contenção de atitudes agressivas;
<b>Nível 4</b>	Controle Físico, em que são utilizadas técnicas de submissão para deter a ação do indivíduo abordado, imobilizando-o
<b>Nível 5</b>	Procedimentos de Menor Potencial Ofensivo, com a utilização de armas e de métodos não letais, como spray de pimenta, bastão <i>tonfa</i> , bombas de efeito moral e munições não letais;
<b>Nível 6</b>	Uso da Força Letal, com o empreendimento da arma de fogo, quando há risco de vida eminente do policial, como último recurso de ação.

Fonte: Pires (2018)

Pires (2018) acrescenta que os níveis de ação também podem ser explicados pelo Modelo Federal Law Enforcement Center Training (FLECT), que é utilizado pelo Federal Bureau of Investigation (FBI) e seguido como referência pelas forças policiais no Brasil. Em se tratando das técnicas de Defesa Pessoal, estas podem ser inseridas no Nível 3 (Controle de Contato) ao 5 (Procedimentos de Menor Potencial Ofensivo).



Em seu entendimento, os objetivos deste tipo de treinamento podem ser considerados como alcançados quando o policial se tornou capaz de usar seu próprio corpo como uma arma para o exercício normativo de sua função e também para autodefesa, estando apto a reagir à contento em situações de conflito, que partes do corpo devem ser utilizadas e de que forma (PIRES, 2018).

E estes resultados podem ser alcançados pela expertise em uma arte marcial como é o caso do Judô, que tem por característica prezar pela integridade física do oponente, e o emprego de técnicas de projeção, forçamento de articulação, imobilização e estrangulamentos, entretanto, é necessário focar em técnicas de projeção que não dependem do *kimono*, à exemplo do *ippon seoi nague*, *o-goshi*, *koshi guruma* e *ura nague*, entre outros (Figura 5) (GARCIA, 2018).

Figura 5 – *O-Goshi*



Fonte: Garcia (2018)

#### 4.3 ATIVIDADE BOMBEIRO MILITAR E DEFESA PESSOAL

As instituições militares estaduais, na forma da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militares, são componentes da administração pública e, desta forma, tem por dever constituído agir em favor do interesse público, e em específico para a manutenção da ordem em suas esferas de atuação. Além disso, são forças munidas de poder de polícia, sendo responsáveis pelas ações tomadas em suas respectivas áreas de atuação, portanto, este poder de polícia incorre na obrigação de agir, pois do contrário, uma omissão caracterizaria crime (FRAZÃO, 2019).

De forma geral, os militares se encontram sujeitos a regulamentos disciplinares que regem suas condutas e estabelecem padrões de comportamento rígidos e peculiares, que valem até mesmo fora da atividade regulamentar, pois esta é uma categoria que permanece sendo militar até mesmo quando não estão em serviço, cabendo a estes profissionais preservar uma conduta ilibada perante a sociedade (FRAZÃO, 2019).

Cabe considerar também, que a diferença entre o cidadão comum e o profissional de segurança pública é o fato de que este último precisa necessariamente passar por treinamentos que o habilite a enfrentar situações estressantes mantendo a calma em momentos de desordem, sendo capaz de mitigar ou neutralizar danos, sendo que as atividades diárias do Bombeiro Militar são regidas pelo lema “Aliena Vita et Bona Salvare” (Vidas alheias e riquezas salvar) (FRAZÃO, 2019).

Um agente de segurança pública como é o caso do Bombeiro Militar seguramente irá alcançar grandes êxitos no desfecho de ocorrências se for bem treinado e detentor de conhecimentos básicos no que se refere ao uso de técnicas de Defesa Pessoal, pois passará a tomar decisões e agir com maior segurança em sua rotina de trabalho, e também deixará de fazer mau uso de dispositivos que dispõe (MOREIRA, 2019).

Além disso, Moreira (2019) considera que o agente de segurança pública será capaz de poupar esforços desnecessários ao agir com maior racionalidade, bem como evitar possíveis desgastes para sua imagem pessoal e para a instituição, o que permite concluir que os benefícios de um treinamento se estenderão para a sociedade que depende dos serviços de um Bombeiro Militar.

Frazão (2019) reconhece como sendo muito amplo o campo de atuação do bombeiro militar, o que exige uma preparação técnica constante, no campo físico mas também psicológico, levando em consideração que este profissional atua na terra, no ar e no mar, o que demanda uma performance que seja especializada, técnica e de precisão, permitindo desta forma que o bombeiro militar promova uma ação rápida e eficaz no atendimento de uma ocorrência.

Constante a isso, a prática contínua de atividades de Defesa Pessoal se torna absolutamente necessária, pois o Bombeiro Militar está, diariamente, em contato com a população no caso da ocorrência de situações como prevenções e no atendimento pré-hospitalar a pacientes psiquiátricos ou usuários de substâncias entorpecentes, entre outros casos, necessitando, portanto de absoluto e constante preparo físico, técnico e psicológico (FRAZÃO, 2019, p.17).

Em sua rotina diária o bombeiro militar pode se deparar com muitas situações imprevistas que demandem correr em alta velocidade ou então por longas distâncias, ou então ainda subir escadas e ladeiras, rastejar em espaços confinados, transportar vítimas pesadas e nadar. Ferreira (2017) elenca em um quadro as qualidades físicas demandadas para a atividade do Bombeiro Militar (Quadro 4)

Quadro 4 – Qualidades demandadas do bombeiro militar

ATIVIDADES DE BOMBEIROS GRUPOS	QUALIDADES FÍSICAS
1. Combate a incêndio 2. Atendimento pré-hospitalar 3. Resgate veicular 4. Salvamento em altura 5. Mergulho	Força dinâmica de membros inferiores Força estática de membros superiores Resistência muscular localizada Resistência anaeróbia Resistência aeróbia Coordenação Equilíbrio Agilidade Flexibilidade
6. Salvamento aquático	Força dinâmica de membros inferiores Velocidade Resistência muscular localizada Resistência anaeróbia Resistência aeróbia Coordenação Equilíbrio recuperado Agilidade Flexibilidade Ritmo
7. Expediente	Força dinâmica de membros inferiores Resistência muscular localizada Resistência anaeróbia Resistência aeróbia Agilidade Flexibilidade

Fonte: Ferreira (2017)

Moreira (2019) avalia que um treinamento em Defesa Pessoal gera benefícios no âmbito profissional, pessoal e social, ao se considerar que o domínio de técnicas aplicadas para este fim também contribuem para a manutenção da saúde e do vigor corporal, além de estimular a concentração e o foco, o exercício do autocontrole e autoconfiança, o que poderá se refletir na autoestima (Figura 6).

Figura 6 – Aulas práticas de Defesa Pessoal



Fonte: Moreira (2018)

Atualmente a Defesa Pessoal faz parte da formação do agente de segurança pública no que se refere ao uso de força, e mais especificamente ao gradiente de força que precisa ser aplicado a depender da situação, o que representa uma oportunidade de se empregar técnicas não violentas de contenção de ameaças, um tema que é fartamente explorado por documentos como a Portaria Interministerial nº 4226, os cursos da SENASP, a Diretriz nº 004, e o Manual C20-50 do Exército Brasileiro (MOREIRA, 2019).

A disciplina de Defesa Pessoal tem como objetivo garantir a defesa do agente de segurança pública e/ou de terceiros que estejam na posição de vítima, o que justifica a necessidade de treinamentos constantes para se garantir maior segurança e proteção aos membros da sociedade, o que também representa uma oportunidade de se rever a lógica do ataque injustificado, por meio do desenvolvimento de abordagens não violentas, entre outras possibilidades (MOREIRA, 2018).

Ferreira (2017) acrescenta que a própria constituição explicita as atribuições das forças de segurança pública, onde se incluem as polícias militares e os bombeiros militares, a quem compete a execução de atividades de defesa civil, e naturalmente o profissional bombeiro ou interessado em desempenhar esta profissão deve estar apto fisicamente e mentalmente para suas demandas, sendo que para Ferreira (2017) um bombeiro sedentário e inapto pode ser um risco não apenas para sua própria segurança, mas também dos seus colegas de serviço e para possíveis vítimas que precisam ser resgatadas.

De acordo com Moreira (2018), no âmbito nacional a disciplina de Defesa Pessoal envolve competências como a capacidade de se aplicar técnicas não letais de imobilização, a capacidade de se executar técnicas de defesa em razão de ataques com armas comuns e de substituir sempre que possível o emprego de instrumentos contundentes por abordagens fundamentadas em Defesa Pessoal. Um treinamento que deve ser continuado a fim de se desenvolver o aperfeiçoamento da técnica com segurança.

Isto geralmente é avaliado pela realização de um Teste de Aptidão Física (TAF), cuja atribuição é avaliar a condição física do militar e verificar sua aptidão física, e mais especificamente a capacidade de trabalho, a capacidade funcional total, quesitos que são demandados para a execução de tarefas específicas que requerem esforço muscular (Figura 7) (FERREIRA, 2017).

Figura 7 - Bombeiros militares executam o Teste de Aptidão Física no Quartel



Fonte: Governo do Tocantins (2019)

Com base em uma postura profissional e procedimentos operacionais bem delimitados, ficando resguardada a integridade física do agente e das pessoas sob sua responsabilidade, a Defesa Pessoal tem como uma de suas propostas prevenir e evitar o confronto direto. Portanto, se trata de um recurso disponível para ser empregado em situações que demandam urgência para o atendimento ou então que possam acarretar em

prejuízo e por em risco a segurança dos cidadãos, e a integridade de bens públicos ou particulares (MOREIRA, 2018).

Portanto, Moreira (2018) argumenta que as técnicas de Defesa Pessoal representam uma opção em uma situação extrema e que demanda uma atitude imediata e consciente, e o caminho das artes marciais tem o objetivo de preparar um indivíduo para desempenhar reações físicas e suas consequências. Como exemplo, Frazão (2019) descreve que na circunstância em que se observa maior potencial agressivo por parte de um agressor (Figura 8), são necessárias medidas mais hostis para a retenção do atacante, sem, no entanto, que isto implica no emprego de armas letais, pois técnicas de Defesa Pessoal podem ser aplicadas.

Figura 8 - Contenção da agressão com arma branca e golpe contundente para neutralização do agressor



Fonte: Frazão (2019)

Segundo Frazão (2019), quando o agressor em potencial está desarmado a abordagem pode ser realizada a uma distância mínima de 3 metros, por se tratar de uma situação que oferece menor risco a integridade física e a vida do abordador e transeuntes que por ventura estejam nas proximidades. Entretanto, pode ocorrer de o agressor estar portando um objeto perfurocortante, demandando medidas imediatas, à exemplo de uma chave de braço.

Descrevendo o caso da Academia de Bombeiros Militar “Josué Monteiro”, Moreira (2018) afirma que foi desenvolvido um projeto pedagógico que conta com carga horária de 4.470 horas/aula somado ao estágio supervisionado que é formado por disciplinas teóricas e práticas, sendo que a disciplina de Defesa Pessoal é ministrada no 6º período do Curso de Formação de Oficiais, o último do curso.

Entretanto, Moreira (2018) reconhece que introdução da disciplina de Defesa Pessoal no último período do Curso de Formação de Oficiais impede o desenvolvimento de competências e o acesso dos cadetes a um conhecimento mais aprofundado sobre o tema, a despeito de sua importância para a segurança do bombeiro militar e aqueles que trabalham ou dependem da sua experiência profissional.

Com relação a esses serviços de extrema importância para a segurança da instituição militar, os cadetes empregados não detêm de conhecimento crucial para sua segurança no cumprimento do seu dever, pondo em risco sua vida e dos militares presentes no quartel. Com a mudança na matriz curricular os conhecimentos e técnicas ministradas nas disciplinas de Defesa Pessoal iniciando no primeiro período do curso, darão aos alunos autoconfiança nas ações executadas, garantindo melhor resposta a possíveis situações que coloquem em risco sua integridade física (MOREIRA, 2018, p.37).

Moreira (2018) ao entrevistar o 1º Tenente então responsável pelo curso, identificou que este reconhece este problema, e busca contornar a situação pela adaptação das instruções à realidade profissional de um bombeiro militar, além disso, os cadetes tem a oportunidade de praticar Judô nas dependências da Academia de Bombeiros Militar “Josué Monteiro” duas vezes por semana sob a tutela de um faixa preta o Capitão Adailson Raimundo Moreira Garcez, atividade esta que não é obrigatória e nem oficial, representando apenas uma oportunidade de contato com as artes marciais. “É perceptível que o contato antecipado com a arte marcial auxilia no rendimento da disciplina, mas essa iniciativa não resolve o problema” (MOREIRA, 2018, p.38).

#### 4.4 APLICAÇÃO PRÁTICA DAS TÉCNICAS DE IMOBILIZAÇÕES TÁTICAS

As regras de engajamento racionalizam o uso proporcional da força, auxiliando na aplicação eficaz de procedimentos de combate corpo a corpo antes de se precisar recorrer ao emprego de armamentos e munição menos letal ou letal (Quadro 5). Isto requer do agente de segurança pública, onde se inclui o Bombeiro Militar, um adestramento que seja abrangente e que verse sobre temas como o combate convencional e o combate em operações

não convencionais (ALENCAR, 2020). No caso dos bombeiros pode ser mencionadas as abordagens a pacientes psiquiátricos, o que no Estado do Maranhão é feito em parceria com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), objetivando prestar serviço de atendimento pré-hospitalar a estes pacientes, que podem estar apresentando comportamentos violentos imprevisíveis (FRAZÃO, 2019).

Quadro 5 – Racionalização das circunstâncias que justificam o emprego da força

<p><b>NÃO USAR A FORÇA</b> Abordado Passivo, Menor Complexão Física, Desarmado e sem Habilidades, Obedecem as ordens, Coopera com as ações dos policiais; Menor nº de abordados em relação ao nº de policiais;</p>	<p><b>DÚVIDA AO USAR A FORÇA?</b> Vários Abordados; Armado com arma de menor potencial de risco; Complexão Física Superior; Obedecem parcialmente às ordens; Sob efeito de substâncias entorpecentes; Não possui habilidades específicas para usá-la; Armado com arma de fogo, porém sem habilidade e perigo de uso; Elemento de alta periculosidade, sem portar arma;</p>	<p><b>USAR A FORÇA</b> Armado com arma de fogo, com habilidade de uso; Arma branca com potencial de uso; Complexão física muito superior; Maior nº de pessoas com potencial de agressão; Parte para agressão iminente e injusta; Indivíduo de alta periculosidade, portando arma de fogo ou branca.</p>
--	--	---

Fonte: Moreira (2019)

Portanto, é possível considerar as regras de engajamento como um instrumento de legitimidade do próprio emprego da força, considerando que se os preceitos de engajamento em um confronto forem irrefletidos ou mal elaboradas isto pode resultar em uma tragédia e até mesmo manchar a reputação do profissional e sua corporação, o que evidencia a necessidade de se atender aos princípios da proporcionalidade, razoabilidade e legalidade (ALENCAR, 2020). E a formação em Defesa Pessoal vem a auxiliar justamente neste sentido.

...as normas visam a correspondência direta entre a ação e a reação ao oponente, de modo a evitar qualquer tipo de excesso por parte do agente estatal. Agente este que deve buscar ser razoável em seus meios que emprega para atingir a finalidade. As ações devem ser norteadas pelos mandamentos legais, de forma que se descumpridos, os agentes envolvidos podem ser submetidos às formas de responsabilidades já elencadas (ALENCAR, 2020, p.14).

Barros (2021) considera que em um combate ou situação imprevista não se pode contar com regras como ocorre em uma luta desportiva, portanto, o militar deve estar preparado para enfrentar qualquer situação, inclusive situação envolvendo luta corporal,



situação a qual o bombeiro militar também está sujeito. Neste sentido, compreende-se que além de preparar taticamente, as artes marciais também contribuem para uma série de qualidades inerentes ao preparo do combatente, à exemplo da preparação física, qualidade de vida, melhor desempenho e estar apto a se defender de ataques de um agressor.

Com base na realidade do exército americano, Barros (2021) relata que esta Força desenvolveu seu sistema próprio de artes marciais (Figura 9), intitulada de Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais Americanos (MCMAP), objetivando preparar o militar a combater com o uso de armas de fogo, armas brancas ou desarmado. Iniciativa proposta na década de 90 pelo General James L. Jones para substituir abordagens anteriores de combate corpo à corpo.

Figura 9 - Programa de Artes Marciais do Corpo de Fuzileiros Navais Americanos



Fonte: Barros (2021)

Alencar (2020) argumenta ser muito difícil separar a instrução de lutas dentro do contexto das regras de engajamento da operacionalidade da própria tropa, considerando que em uma situação real, a chance de o militar ir se deparar com situações que demandam o emprego de técnicas de confronto corpo a corpo é muito maior comparativamente a situações que requerem medidas onde a letalidade é cabível, o que justifica o treinamento em Defesa Pessoal (Figura 10). Além disso, também defende o valor deste treinamento para outras dimensões da experiência do profissional de segurança pública, em matéria de habilidades e competências que este indivíduo leva para a vida.

Figura 10 - Contenção da agressão com arma branca durante a disciplina de Defesa pessoal ministrada pelo Sensei Adailson Raimundo Moreira Garcez Faixa preta de judô com presença do sensei Josias Rodrigues quarto dan krav maga e instrutor chefe da KMRED Brasil.



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Na interpretação de Barros (2021) a prática de artes marciais, para além do desenvolvimento de habilidades específicas de defesa pessoal e ataque à mão livre, também geram benefícios para o preparo físico e mental, além de estimular atributos na área afetiva

que também são igualmente importantes para o exercício das funções de um militar, principalmente em momentos de crise, e elenca alguns destes atributos:

- a) espírito de corpo;
- b) autoconfiança;
- c) camaradagem;
- d) cooperação;
- e) coragem;
- f) decisão;
- g) dinamismo;
- h) equilíbrio emocional;
- i) liderança;
- j) resistência; e
- k) tolerância.

Silva Filho e Moreira (2018) também reconhecem esse fato, afirmando que as artes marciais trabalham o autoconhecimento e desenvolvem atributos cognitivos e emocionais. Sendo que com base em movimentos executados em modalidades de lutas torna-se possível conhecer as dificuldades e limitações de um indivíduo, o que representa uma oportunidade de auto conhecimento pela identificação de limites e possibilidades em se tratando do desenvolvimento do corpo e mente.

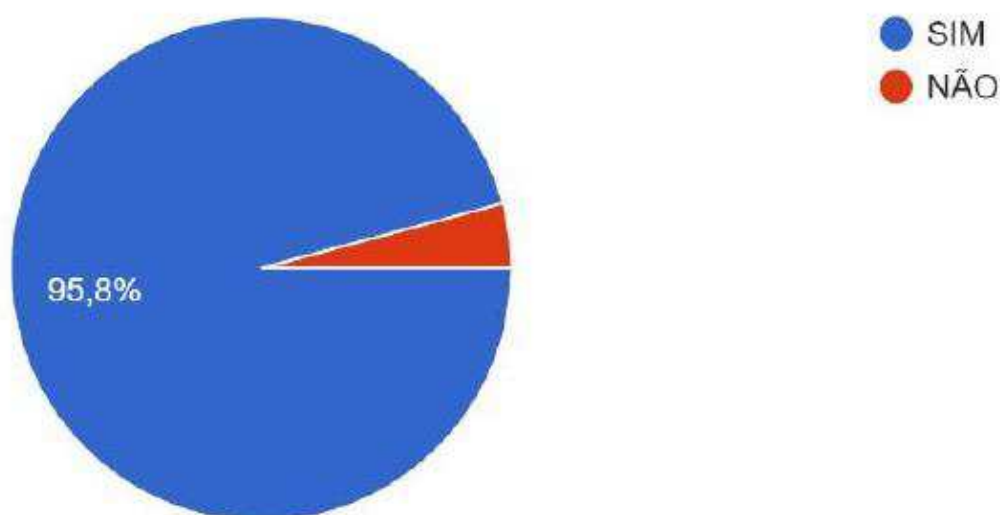
Fazendo uma análise da vida do militar, que é submetido a atividades físicas intensas e desgastantes ao longo da carreira, é possível notar diversos problemas de saúde que alguns passam a ter no decorrer dos anos. A mentalidade de buscar no CBM/MA um maior desenvolvimento dos militares em lutas, poderia auxiliar o envelhecimento de forma saudável destes militares, possibilitando que o gosto pelas artes marciais não acabe, até mesmo quando irem para a reserva talvez procurariam praticar, adquirindo os efeitos positivos das artes marciais (SILVA FILHO; MOREIRA, 2018, p.30).

Com base no pensamento dos fundadores do Judô, Silva Filho e Moreira (2018) afirmam que o princípio do bem-estar físico e mental estar conjugado em condição de harmonia é um ponto fundamental para se encontrar a felicidade pessoal. Algo que é especialmente importante em se tratando da vida militar, uma vez que o cotidiano do quartel exige que o militar esteja preparado mental e fisicamente para lidar com as mais diversas situações e incertezas inerentes a sua atividade. “Nesse contexto, ressalta-se que é

largamente abordado que as artes marciais proporcionam em seus praticantes o alívio do estresse e das tensões do dia a dia (SILVA FILHO; MOREIRA, 2018, p.30).

Ao entrevistar militares do Exército Brasileiro se estes consideram a instrução de lutas como meio importante de atributos da área afetiva, à exemplo de disciplina, autoconfiança, camaradagem, resistência e paciência, 95,8% dos entrevistados concordam com esta afirmação, como ilustra o Gráfico 1.

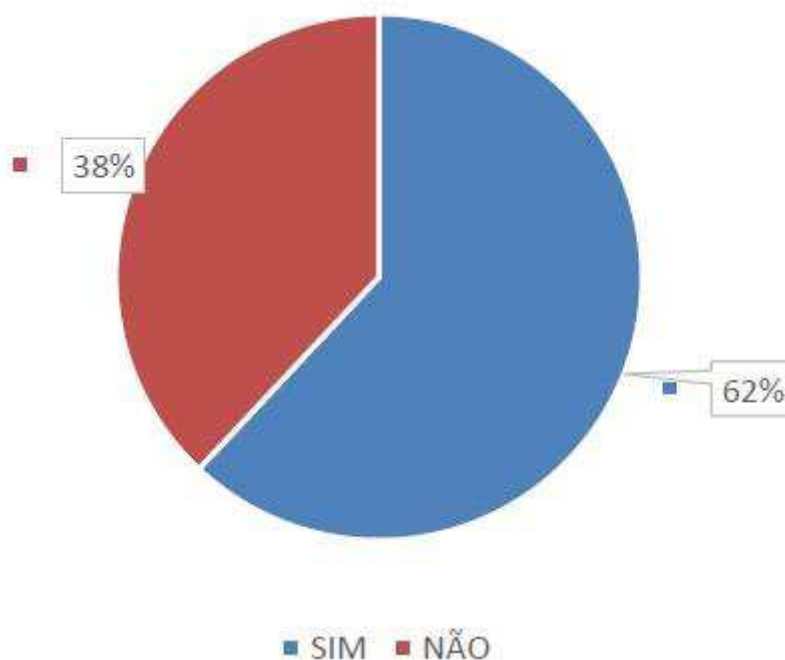
Gráfico 1 – Percepção positiva de militares em relação a instrução de lutas para o desenvolvimento de atributos da área afetiva



Fonte: Alencar (2020)

Barros (2021) também desenvolve uma pesquisa junto a militares que participaram de Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO), e em uma das perguntas indaga se os participantes da pesquisa já haviam praticado alguma arte marcial fora do Exército, ao que 62% dos entrevistados concordaram com a indagação, e 38% alegaram que nunca haviam praticado (Gráfico 2), o que evidencia a importância que é dada por militares para a prática de artes marciais, o que lhes habilita em técnicas de Defesa Pessoal.

Gráfico 1 – Percepção positiva de militares em relação a instrução de lutas para o desenvolvimento de atributos da área afetiva



Fonte: Barros (2021)

De acordo com Frazão (2019) evitar situações em que um Bombeiro Militar recaia na condição de vítima é um ponto fundamental, considerando que seu dever é finalizar um ato de agressão de forma consciente e segura, o que só é possível quando este profissional estiver preparado física e psicologicamente para tal circunstância.

Compreende-se que se defender é uma atitude inteiramente justificável e natural de todo ser humano, sendo reflexo do instinto de sobrevivência que acompanha os animais como elemento fundamental da adaptação ao meio e forma de se perpetuar. Entretanto, quando se trata da disciplina de Defesa Pessoal este conceito se amplia para além do ataque ou agressão, pela racionalização dos fenômenos inerentes a mitigação dos efeitos de um intercurso entre uma e outra pessoa, o que é feito para sua própria segurança e de outras pessoas (FRAZÃO, 2019).

Neste sentido, a profissão de Bombeiro Militar possui algumas particularidades, considerando que esta atividade não tem por objetivo fazer uso da força visando a agressão ou a neutralização de um agressor, muito pelo contrário. Embora seja possível considerar que o bombeiro militar não pode se furtar de suas responsabilidades caso se façam necessárias, tendo em mente que a omissão pode se tornar relevante como causa de responsabilização caso fique constatado que o militar poderia ter agido para evitar um dado resultado e não o fez. (FRAZÃO, 2019).

Em se tratando da contenção de pacientes psiquiátricos, Pinheiro (2019) reforça a importância de se diferenciar a contenção física da contenção mecânica. No primeiro caso, a imobilização do paciente ocorre pela atuação de uma equipe (Figura 11), e no segundo caso, a imobilização é exercida com o auxílio de faixas, ataduras e outros equipamentos apropriados para esta necessidade. Entretanto, esta segunda opção deve ser utilizada apenas em último caso, e em nenhuma hipótese a contenção mecânica deve ser aplicada como forma de punição.

Figura 11 – Contenção física



Fonte: Pinheiro (2019)

Entretanto, em muitos casos o paciente psiquiátrico está em crise apresentando agitação psicomotora, expondo o profissional ao risco de agressão, o que evidencia a importância de o bombeiro militar contar com treinamento em defesa pessoal (PINHEIRO, 2019). “Em hipótese alguma o paciente deverá ser contido por meio da utilização cordas tipo cabos da vida ou similares (...). O paciente contido deve ser monitorado atentamente para prevenir a ocorrência de eventos adversos ou para identificá-los precocemente” (PINHEIRO, 2019, p.6). Frazão (2019) identifica que o atendimento a pacientes psiquiátricos é uma das ocorrências mais frequentes na região metropolitana de São Luís do Maranhão (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Ocorrências mais frequentes na região metropolitana de São Luís do Maranhão



Fonte: Frazão (2019)

E da mesma forma, Pinheiro (2019) reconhece que o aprendizado de Defesa Pessoal não justifica o uso desmedido da força e o comportamento violento e desrespeitoso, caracterizando um agravo ao direito do cidadão, cabendo apenas uma ação preventiva para preservar a integridade física do paciente, do bombeiro, familiares ou responsáveis pelo paciente.

#### 4.5 INICIATIVAS DESENVOLVIDAS NO ESTADO DO MARANHÃO

A Academia de Bombeiro Militar “Josué Montello” (ABMJM), localizada na Avenida Daniel Aquino Aragão, s/n – Parque Independência, instituição subordinada a Diretoria de Ensino e Pesquisa da Corporação, é o local destinado a formação dos Oficiais da Companhia de Bombeiros Militares do Maranhão, e em seus mais de 10 anos de história formou 201 oficiais, e aproximadamente cem cadetes em formação (MOREIRA, 2018).

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares com habilitação em Segurança pública e do Trabalho é desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão, de acordo com o que foi estabelecido pela resolução CONSUN/UEMA nº 668/2008, e cujo projeto pedagógico foi aprovado por intermédio da resolução CEPE/UEMA nº 739/2006 com aval do Conselho Estadual de Educação segundo a resolução nº 208/2009 (MOREIRA, 2018).

Segundo o que foi estabelecido pelo projeto pedagógico de 2014, o curso apresenta uma carga horária de 4.470 horas/aula, contando com estágio supervisionado, disciplinas teóricas e práticas, sendo integralizado em um período mínimo de 3 anos, correspondendo a 6 semestres letivos, sendo requisito fundamental para quem pretende alcançar o nível de Oficial Bombeiro Militar (MOREIRA, 2018).

Em sua pesquisa, Ferreira (2017) buscou identificar junto a bombeiros militares do Estado do Maranhão se em sua unidade eram realizadas sessões de treinamento físico militar regularmente (Tabela 2), dentre elas a ABMJM, e do total de entrevistados (89), 78,65% afirma positivamente que realizam estes treinamentos.

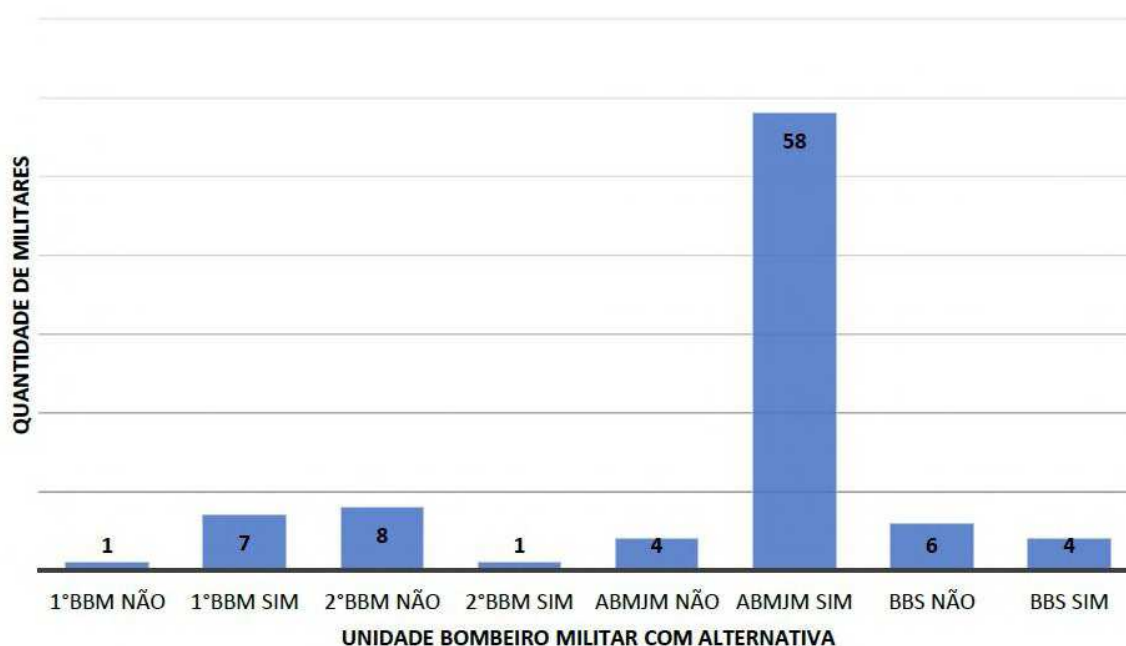
Tabela 2 - na sua unidade são realizadas sessões de treinamento físico militar (exercícios físicos) regularmente?

ALTERNATIVAS	QUANTIDADE	PORCENTAGEM (%)
<b>SIM</b>	<b>70</b>	<b>78,65</b>
<b>NÃO</b>	<b>19</b>	<b>21,35</b>
<b>TOTAL</b>	<b>89</b>	<b>100</b>

Fonte: Ferreira (2017)

Comparativamente às outras unidades observadas, Ferreira (2017) afirma que os integrantes da Academia de Bombeiros Militares Josué Montello são os mais ativos, como ilustra o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Regularidade de sessões por unidade





Fonte: Ferreira (2017)

O Curso de Formação de Oficiais Bombeiros Militares preza pela excelência na formação acadêmica e técnico-profissional dos cadetes, e também no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, sendo consideradas como dimensões fundamentais o saber, o saber fazer e o saber ser, a fim de que o acesso ao conhecimento não seja privilegiado em detrimento de outras formas de aprendizagem (MOREIRA, 2018).

E Moreira (2018) afirma que a disciplina de Defesa Pessoal é pensada de forma a considerar estes conhecimentos, considerados como essenciais para o estabelecimento de ações integradas de um sistema de segurança e para assegurar a integridade do Bombeiro Militar, bem como de terceiros que estejam sendo vítimas de ofensas físicas.

Na matriz curricular nacional a disciplina de Defesa Pessoal engloba competências como: ter capacidade de aplicar técnicas não letais de imobilizações policiais, ter capacidade de executar técnicas de defesa em razão de ataques com armas comuns e de fogo a curta distância e ter capacidade de substituir sempre que possível o uso de instrumentos contundentes, tais como bastões, por técnicas eficazes de defesa pessoal policial, capacidade de aplicar as técnicas de defesa pessoal, e nesse ponto cabe ressaltar a observação trazida, o treinamento deve ser continuado para desenvolver o aperfeiçoamento da técnica e proporcionar segurança na ação (MOREIRA, 2018, p.37).

Frazão (2019) acrescenta que a defesa pessoal é ministrada como cadeira de 60 h no sexto período do terceiro ano, sendo apresentados os seguintes conteúdos, além de outros que não estão presentes na ementa e que são igualmente importantes para a rotina do bombeiro, à exemplo do manejo de pacientes psiquiátricos e suicidas, circunstâncias peculiares e que demandam treinamento adequado.

- 1) Postura defensiva;
- 2) Queda e rolamento;
- 3) Esquivas;
- 4) Tipos de agressões mais usuais e defesas correspondentes;
- 5) Agarramento ao corpo pela frente, pelas costas, sendo sobre o solo os braços;
- 6) Agarramento à roupa;
- 7) Gravatas e enforcamento: frontal, lateral e pelas costas;
- 8) Estrangulamento: pela frente e pelas costas;
- 9) Bofetadas.
- 10) Cutelada: socos e ponta-pé: frontal, ascendente.

Moreira (2018) avalia que a ministração da disciplina de Defesa Pessoal no último período do Curso de Formação de Oficiais desfavorece o desenvolvimento destas competências, bem como o acesso ao conhecimento necessário para a segurança e a guarnição dos cadetes. Neste sentido, sugere a inclusão de outros conteúdos que tratam da proteção do armamento, segurança da cena em ocorrência de outra natureza, estudo de casos e iniciativas voltadas para o reforço prático das técnicas.

Por outro lado, Frazão (2019) defende que os cadetes tem a oportunidade de acessar um elevado grau de aprendizagem considerando que das 60 horas que compõem a disciplina, 75% do total consiste de aulas práticas com a participação ativa dos cadetes, portanto, apenas 15 horas/aula são teóricas, o que representa uma oportunidade de fazer uma correlação entre a teoria e a prática.

Os uniformes adotados para a prática da disciplina de Defesa Pessoal consistem de calça de kimono com camisa vermelha meia manga da corporação e o uniforme 3º A, tal como delimitado pelo regulamento de uniformes do CBM/MA (Figura 12). O uniforme 3º A se justifica ao preparar o aluno para situações próximas da realidade, a fim de ir adaptando o corpo para se defender de agressões levando em consideração as limitações de amplitude de movimento que o uniforme operacional apresenta (MOREIRA, 2018). A Figura 13 ilustra o dojô da ABMJM.

Figura 12 – Uniforme utilizado na disciplina de Defesa Pessoal



Fonte: Moreira (2018)

Figura 13 – Dojô da ABMJM



Fonte: Moreira (2018)

#### 4.6 PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO PARA O TEMA

A proposta será aplicada com base em três módulos com carga horária de 60 horas, correspondendo a 180 horas/aula ao final do curso de formação. Compreende-se a importância de que a iniciativa seja desenvolvida no início da formação dos cadetes, circunstância em que freqüentam as disciplinas de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e Armamento e Tiro, portanto, seria uma oportunidade de o cadete fazer correlações com os conhecimentos de Defesa Pessoal seja para conter pessoas em surto ou então para refletir sobre técnicas não violentas de defesa pessoal em contextos como Natal, Réveillon e Carnaval, entre outras possibilidades (Figura 14).

Figura 14 – Níveis de gradiente de força

**NÍVEIS DE GRADIENTE DE FORÇA**


Fonte: Frazão (2019)

O primeiro módulo se destinaria a introduzir conteúdos básicos sobre Defesa Pessoal, aspectos técnicos, a importância de se dominar conteúdos de Defesa Pessoal e como podem ser aplicados na rotina do Bombeiro Militar. No segundo módulo, o cadete passaria a ter contato com técnicas de posição de defesa e base, e também quedas, rolamentos e levantadas técnicas, técnicas de imobilização, chave de braço e estrangulamentos, bem como estratégias para se escapar de estrangulamentos, gravatas e agarramentos, e meios para se defender de socos, chutes, pauladas e arma branca.

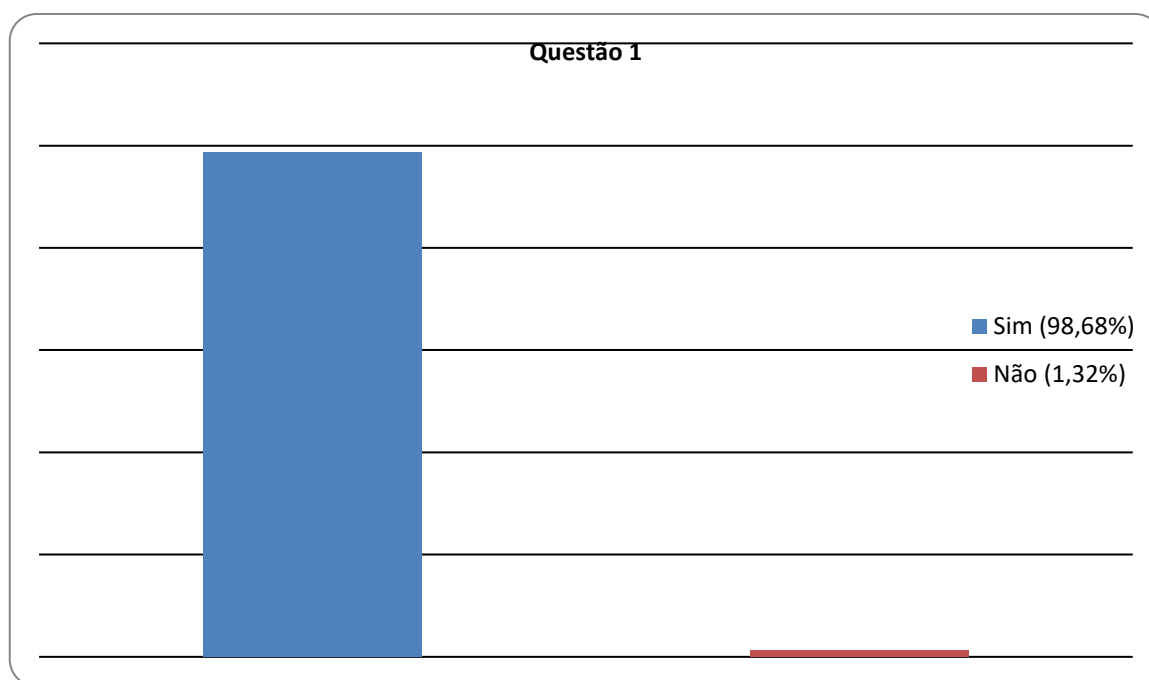
Um ponto importante é a ministração de conteúdos de Defesa Pessoal em situações envolvendo pacientes psiquiátricos, o que demanda conteúdos do campo da Psicologia. O último módulo revisita os conteúdos apresentados nos módulos anteriores e apresenta outros sobre pontos vitais do corpo humano e entradas táticas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e interpretação dos dados foi feita mediante resultado obtido em questionário aplicado a todos os cadetes em formação na ABMJM, no total de 76 (setenta e seis) alunos, com o objetivo de compreender de forma global a importância do conhecimento de técnicas de Defesa Pessoal, bem como o ensino dessa disciplina no CFO/BM. Os dados foram tabulados e analisados graficamente.

Inicialmente foi questionado aos cadetes sobre a relevância e importância do conhecimento de Defesa Pessoal na atividade profissional da corporação Bombeiro Militar, de acordo com o Gráfico 1, 98,68% dos cadetes entrevistados responderam que sim, que considera importante esse conhecimento, enquanto 1,32% respondeu que não. Demonstra que quase a totalidade dos alunos entende que esse conhecimento é essencial para sua formação como BM, diante disso é fundamental que esse saber esteja presente nos cursos de formação da instituição para dar suporte à sua atividade profissional, principalmente na ABMJM, local designado para formar os oficiais da corporação, já que a função que esse militar exercerá será de chefia, necessitando deter o conhecimento para imprimir ordens que sejam capazes de solucionar a ocorrência, estando dentro da legalidade.

Gráfico 1 – A defesa pessoal é importante e relevante para as atribuições do bombeiro militar?



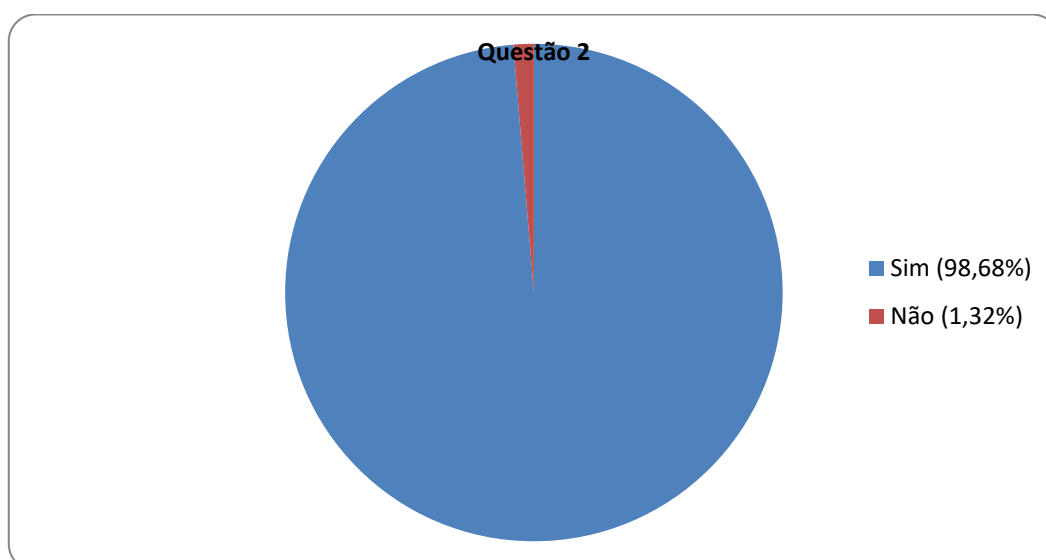
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A atividade exercida pelo Corpo de Bombeiros é variada, e extremamente técnica, lida diretamente com a vida de pessoas e com o patrimônio, que são direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º. Sabendo-se disso, foi perguntado aos cadetes se a falta de preparo para o uso de técnicas adequadas de Defesa Pessoal pode levar o Bombeiro Militar a tomar procedimentos errados e colocar em cheque a credibilidade da Instituição.

Dos 76 entrevistados, 98,68% responderam que sim, a falta de preparo técnico levará a erros no procedimento e por consequência diminuir a confiabilidade da população na instituição, enquanto 1,32% respondeu que não, como mostra o Gráfico 2. Isto evidencia a importância de o agente de segurança pública possuir os conhecimentos para uma boa atuação principalmente o bombeiro militar.

As ações exercidas pelos BM, em sua grande maioria, estão ligadas a riscos seja ele físico, químico ou biológico, em todos os casos o conhecimento é primordial para a resolução da ocorrência. Como discutido anteriormente, pelo princípio da eficiência, a população espera um serviço adequado e de qualidade, que atenda as necessidades da sociedade, de acordo com suas atribuições legais do BM.

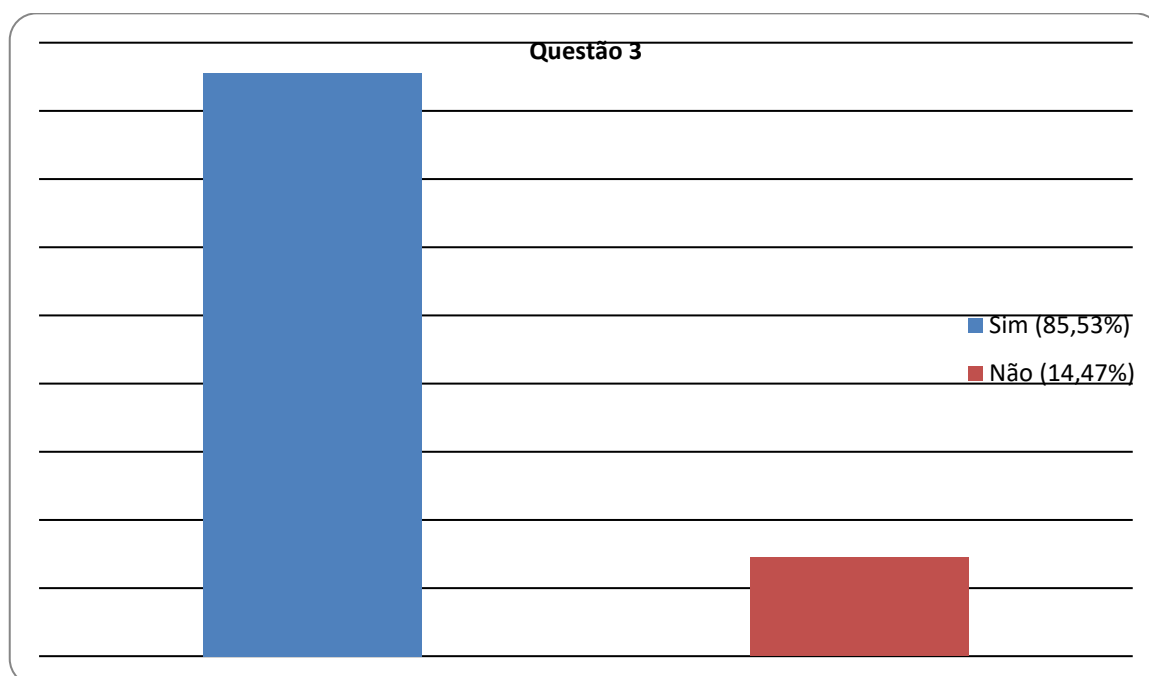
Gráfico 2 - A falta de preparo para o uso de técnicas adequadas de defesa pessoal pode levar os bombeiros militares a adotar procedimentos falhos e comprometer a credibilidade da organização?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Reforçando a problemática da falta de preparo dos cadetes em seu serviço operacional, foi questionado aos alunos se já se envolveram, presenciaram ou souberam de algum relato de ocorrência em que foi preciso utilizar técnicas de Defesa Pessoal, 14,47% responderam que não, enquanto 85,53% responderam que sim, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3 – Você em algum momento reconheceu a necessidade de empregar técnicas de defesa pessoal?



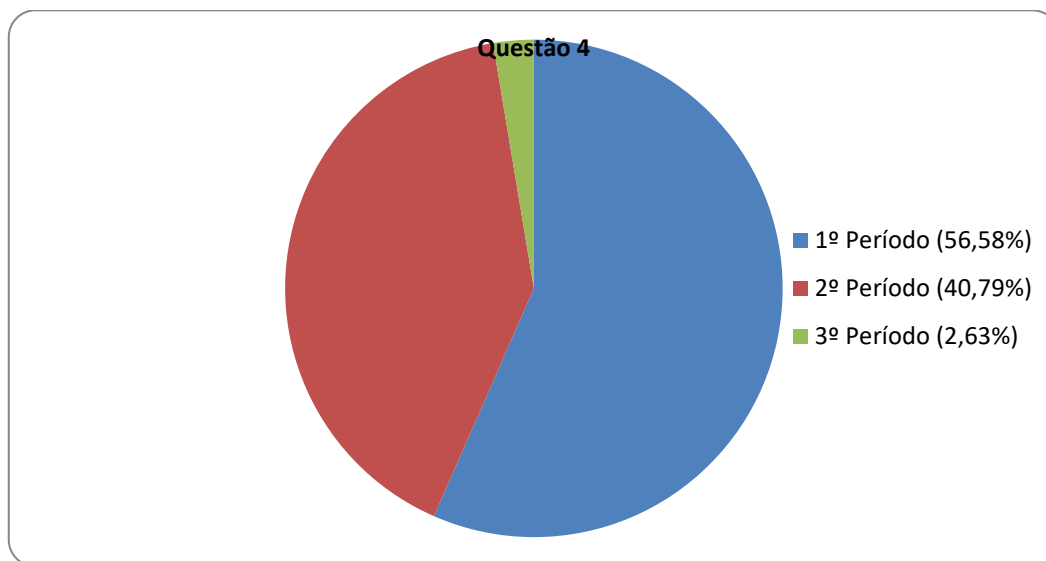
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

O uso de técnicas de Defesa Pessoal é uma realidade na atividade desempenhada pelos Bombeiros Militares, como comprovada no gráfico anterior, e deve ser levado em consideração esse dado na elaboração do projeto pedagógico do curso, visto que, trata de uma área vital a segurança do aluno na sua vida particular e no desempenhar de suas atribuições.

Durante todo o período de formação do cadete o aluno já compõe as escalas de serviço da corporação, cada ano com sua atribuição, como apresentado nos capítulos anteriores, no Gráfico 4, mostra o período de curso em que os cadetes começaram a integrar os serviços na corporação, seja interno, na ABMJM ou externo, em quartéis operacionais da

região metropolitana de São Luís. O resultado comprovou que 56,58% dos cadetes tiraram seu primeiro serviço ainda no primeiro período do curso, 40,79% no segundo período e apenas 2,63% no terceiro. Nota-se que 100% dos cadetes tiraram serviço operacional, antes de terem contato com a disciplina de Defesa Pessoal, que é ministrada apenas no sexto período do curso.

Gráfico 4 – Em que estágio do seu curso você trabalhou no Operacional?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

É importante ressaltar que o serviço executado nesse intervalo entre o final do primeiro período e final do terceiro período é o de guarda do quartel, serviço esse que requer inúmeros cuidados e atenção, já que se utiliza de arma de fogo, tonfa, cassetete, algemas, materiais que para a própria segurança de quem os utiliza é preciso preparo e treinamento, contudo o cadete não os tem.

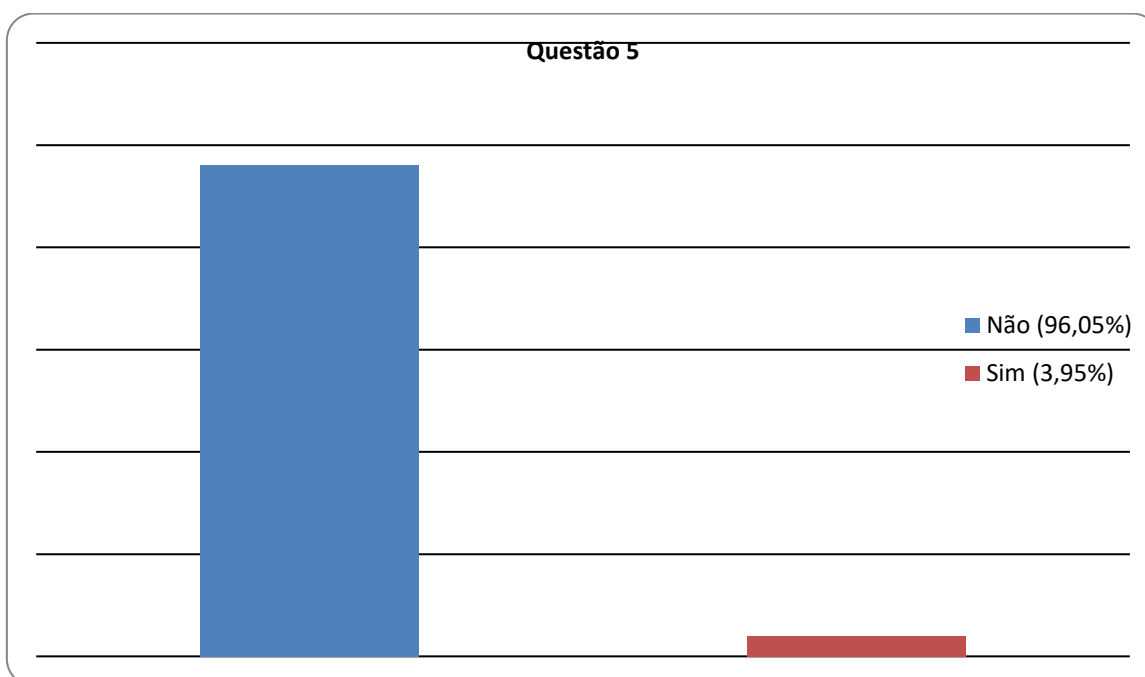
A disciplina que respalda o uso da pistola no serviço do aluno oficial é Armamento e Tiro, ministrada no primeiro período, antes da inclusão dos alunos na escala, entretanto na ementa atual dessa disciplina trata basicamente sobre a classificação e funcionamento das armas, a forma e os cuidados no disparo.

Assim sendo, não engloba saberes quanto aos cuidados na ação do serviço, formas de abordagem, como se comportar com a pistola ainda no coldre, como se proteger de um ataque de um agressor que tente invadir o quartel, situações possíveis de serem vividas pelo cadete na atuação dessa função e que estão diretamente ligadas a proteção de sua vida. Esses



conhecimentos são trabalhos na disciplina de Defesa Pessoal, ministrada no último período onde o cadete já deixou de exercer essa função. Com relação à segurança de atuar, foi perguntado se ao ser utilizado no serviço operacional ele se sentia capacitado e preparado para fazer o uso legal e proporcional da força, 96,05% responderam que não, enquanto 3,95% disseram que sim, conforme Gráfico 5.

Gráfico 5 – Você se sente habilitado e preparado para usar a força legal e proporcional quando utilizada em rotina operacional?



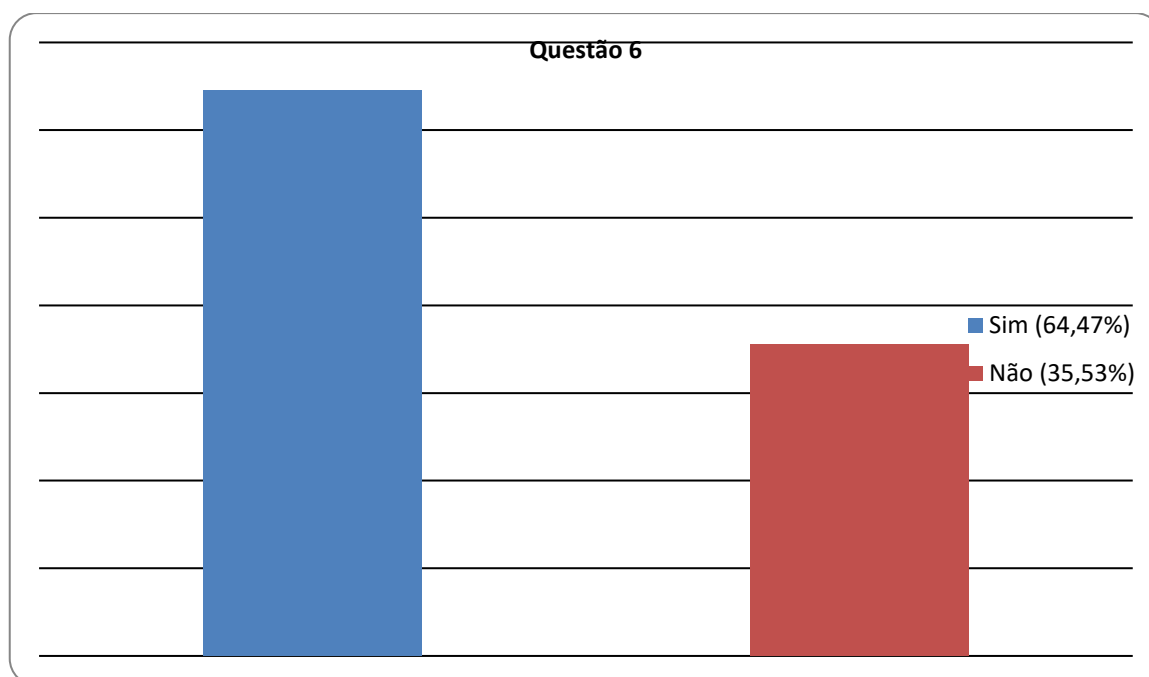
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Percebe-se aqui que a falta do conhecimento no momento adequado põe em risco a vida do aluno bem como a segurança no seu serviço. É essencial destacar que esse conhecimento faz falta não apenas para sua atuação profissional, como também em sua vida pessoal, onde o aluno ao compor as fileiras de uma corporação militar se torna automaticamente alvo de criminosos, sendo preciso conhecimentos básicos de como se portar em situações de risco com o objetivo de proteger a si e sua família.

Fica claro que é preciso haver uma readequação na disciplina de Defesa Pessoal, primeiramente ao período em que ela é ministrada, com o intuito de dar suporte e capacitar o aluno, que acaba de ingressar em uma instituição militar, tanto no serviço executado quando em sua vida particular.

Foi questionado ainda se os alunos já praticaram alguma modalidade de Arte Marcial ou sistema de Defesa Pessoal, o resultado foi que 64,47% já tiveram algum contato com artes marciais ou sistema de defesa pessoal, enquanto 35,53% nunca tiveram contato, de acordo com o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Já possui alguma experiência com Arte Marcial ou sistema de Defesa Pessoal?

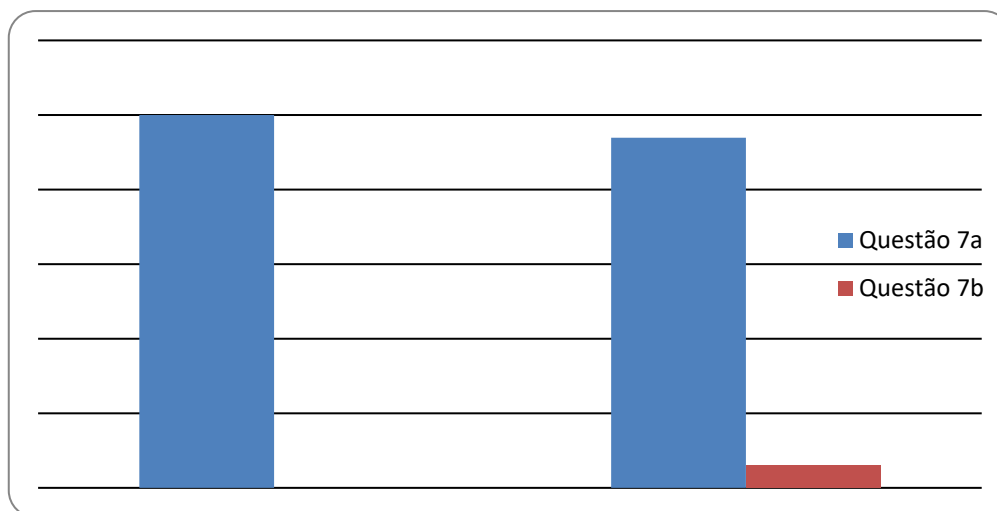


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Esse resultado encontrado indica que há uma procura por segurança, que o cadete entende ser necessário ter algum conhecimento básico de Arte Marcial ou sistema de Defesa Pessoal para sua proteção. No entanto por si só não demonstra que esses cadetes estão preparados para atuarem, já que comparando essa pergunta com a do gráfico 5, se o cadete se sente capacitado e preparado para fazer o uso legal e proporcional da força, temos que 93,88% dos que responderam que já tiveram algum contato com alguma modalidade de Arte Marcial disseram que não se sentem capacitados, enquanto apenas 6,12% revelam se sentir capazes, dos que nunca tiveram contato com alguma modalidade de Arte Marcial ou sistema de Defesa Pessoal nenhum se sente capaz de fazer uso legal e proporcional da força, conforme Gráfico 7.

Gráfico 7 – Relação entre experiência prévia com alguma Arte Marcial com foco em

### Defesa Pessoal e a auto competência neste sentido como recurso não letal

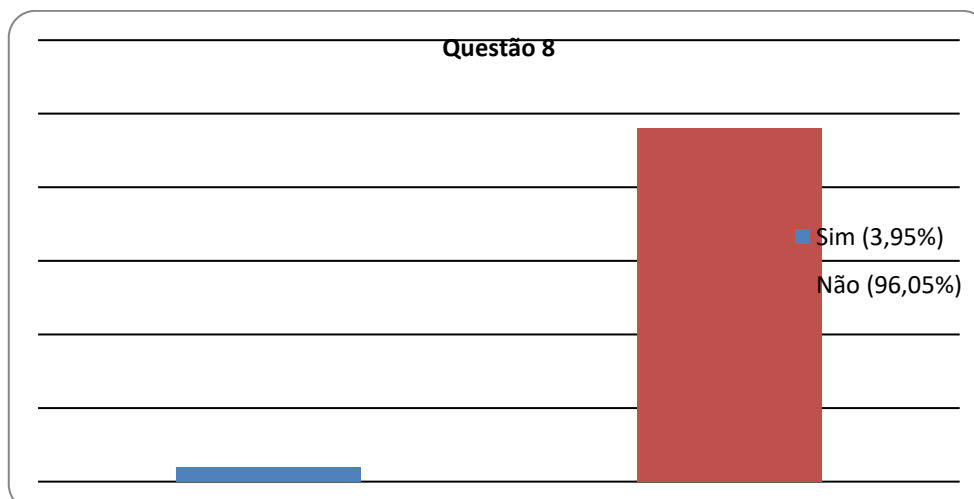


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Isto posto, não basta o contato com uma modalidade de Arte Marcial, é preciso um direcionamento voltado para a atividade profissional exercida pelos cadetes, essa adaptação que se faz indispensável é atendida pela disciplina de Defesa Pessoal, contudo precisa ser realocada na grade curricular e com carga horária suficiente para o treinamento.

Como relação, a isso foi questionado aos se eles consideram a carga horária de 60 horas/aula suficiente para assimilarem adequadamente as técnicas da disciplina de Defesa Pessoal, 96,05% responderam que acham insuficientes, enquanto 3,95% acham suficiente, de acordo com Gráfico 8.

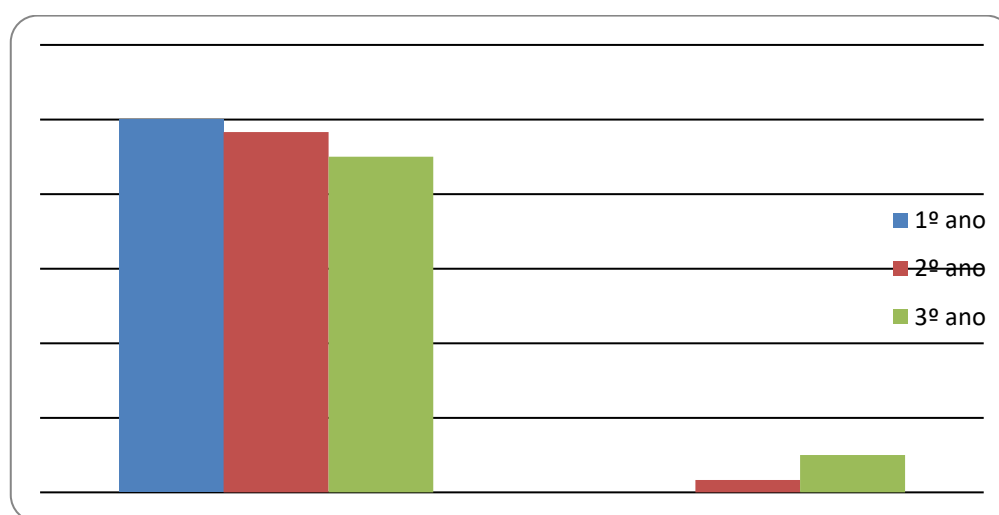
Gráfico 8 – Você considera a carga horária de 60 horas/aula suficiente para assimilar adequadamente as técnicas de Defesa Pessoal?



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Analisando o resultado dessa pergunta por turma, vemos que 90% dos alunos do 3º ano do CFO, turma que já concluiu a disciplina, entende que a carga horária não foi suficiente, como é demonstrado no Gráfico 9. A disciplina contém em sua ementa, um vasto conteúdo de procedimentosa serem executados, englobando muitas áreas em que os cadetes podem se deparar em sua vida particular e operacional, no entanto todas ministradas no um mesmo semestre. Isso acaba não sendo tão eficiente, pois com o tempo curto disponibilizado para a disciplina as técnicas são demonstradas, mas não há a possibilidade de pratica-las adequadamente.

Gráfico 9 – Resposta por turma sobre a percepção da carga horária da disciplina de Defesa pessoal

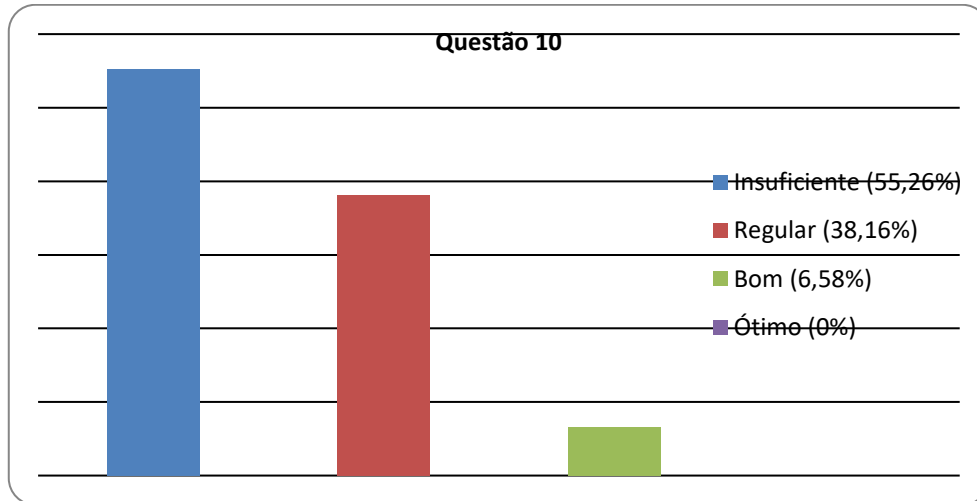


Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Outro ponto chave nessa problemática é que, alguns dos conhecimentos que são repassados deveriam chegar ao cadete antes que ele seja empregado no serviço operacional, para isso deveria seccionar o conteúdo para cada ano do CFO/BM, focando na necessidade de conteúdo que precisa ser disponibilizado a ele para dar suporte a atividade desenvolvida visando sempre sua segurança.

Outro questionamento levantado foi sobre o nível de preparo dos alunos quanto as técnicas de defesa pessoal aprendidas, 55,26% do total considera seu preparo insuficiente, 38,16% considera regular, 6,58% considera bom e nenhum aluno considera seu preparo ótimo, de acordo com Gráfico 10.

Gráfico 10 – Indagação sobre o preparo dos cadetes acerca do conhecimento sobre técnicas de Defesa Pessoal



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa estão de acordo com o que foi apresentado ao longo da fundamentação teórica, ao evidenciar a importância da Defesa Pessoal para o Bombeiro Militar, e em específico a presença desta disciplina no Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar. E com base nos dados que foram levantados ao longo da pesquisa foi proposta uma intervenção neste sentido para ser aplicada junto aos cadetes do curso de formação.

A pesquisa evidenciou que a despeito da importância da Defesa Pessoal para as atribuições das forças de segurança pública, em específico os bombeiros, assunto principal deste estudo, os participantes da pesquisa consideram que a disciplina não é tão explorada quanto poderia ser e concordam que uma maior carga horária seria de grande valia.

Considerando que o papel dos bombeiros não se resume a extinguir incêndios, como alguém poderia supor a um primeiro momento, mas também garantir a segurança do público em um evento público, circunstância em que algumas pessoas se exaltam devido ao consumo de bebidas alcoólicas e entorpecentes, tornando útil a aplicação de técnicas de defesa pessoal.

Entretanto, a maioria dos participantes da pesquisa avalia que não estariam preparados e devidamente capacitados para fazer uso legal e proporcional da força quando passaram a atuar em escala operacional, e aproximadamente metade destes consideram possuir conhecimentos insuficientes quando se trata de técnicas de Defesa Pessoal, uma realidade que pode até mesmo deixar os cadetes inseguros no desempenho de suas atribuições, somente os cadetes que participam ativamente das práticas de judô, (Arte marcial disponibilizada opcionalmente), ministradas pelo capitão e sensei faixa preta de judô o Adailson Raimundo Moreira Garcez disseram ter plena consciência de como agir em situação de urgência que demande conhecimentos e procedimentos de artes marciais e defesa pessoal.

Portanto, fica claro que os participantes da pesquisa reconhecem a importância do tema e se mostram interessados, o que facilita a aceitação de uma intervenção voltada para reforçar os conhecimentos no âmbito da Defesa Pessoal entre os bombeiros militares, cujos resultados não beneficiam somente estes profissionais, mas também a população em geral.

O desenvolvimento do questionário de perguntas fechadas permitiu avaliar o estado atual da disciplina de defesa pessoal do “CFOBM”, de acordo com os parâmetros do currículo atual. Por meio dela, também é se reconhece a necessidade de adequação das

disciplinas para melhor atender às necessidades acadêmicas dos alunos, sendo reconhecido o seu interesse no sentido de que conteúdos de Defesa Pessoal sejam ministrados em todos os anos do curso de formação.

O que passa por rever o currículo atual a fim de adequá-lo neste sentido. Pela relevância deste tema, é pertinente que futuramente sejam apresentadas propostas de inclusão e aprimoramento desta disciplina no "Currículo de Formação de Bombeiro Militar" organizado pela "ABMJM" organização militar responsável pela formação e profissionalização dos "Bombeiros do Estado do Maranhão".

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rafael Yves de Lima. **A importância da instrução de lutas para a efetividade da progressividade do uso da força nas missões de emprego real do Exército Brasileiro.** Especialização em Ciências Militares. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2020.

ARAUJO, Jardel Cléber de. **Aspectos jurídicos do uso dos instrumentos de menor potencial ofensivo pelos agentes de segurança pública.** Caicó, RN: 2019. 41f. Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó, 2019.

BARROS, Vitor Hugo de Oliveira. **O emprego das técnicas de defesa pessoal nas operações de Garantia da Lei e da Ordem.** Especialização em Ciências Militares. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2021.

BEST. J. W. **Como investigar en educación.** 2. ed. Madrid: Morata, 1972.

BEZERRA, Karoliny Souza. **A contribuição da cooperação internacional no processo de desenvolvimento dos Corpos de Bombeiros Militar do Maranhão.** 2019. 65 f. Monografia (Graduação em Formação de Oficiais Bombeiro Militar) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2019.

CBMMA. Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. **Bombeiros do Maranhão reforçam missão de ajuda humanitária em Moçambique,** 2019. Disponível em: <https://cbm.ssp.ma.gov.br/index.php/2019/05/05/bombeiros-do-maranhao-reforcam-missao-de-ajuda-humanitaria-em-mocambique>. Acesso em: 14 mar. 2023.

FERREIRA, Wander Lucas dos Santos. **Treinamento físico militar: implantação de exercícios específicos no CBMMA.** 2021. 64 f. Monografia (Graduação em Formação de Oficiais BM-MA) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2021. Orientador: Prof. Me. Adailson Raimundo Moreira Garcez.

FONSECA, J. J. S., MORAES, A.M. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará: UEC, 2002.

FRAZÃO, Matheus Aurélio Costa. **A relevância da prática contínua de defesa pessoal na atividade bombeiro militar: condicionamento físico e motor para responder às ocorrências que ofereçam risco de agressão ao socorrista.** 2019. 56 f. Monografia (Graduação em Formação de Oficiais Bombeiro Militar) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2019.

GARCIA, Eduardo Anderle. **O judô e seu uso na proporcionalidade da força nas instituições de segurança pública.** 2018. 17 f. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2007.



GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MARÇAL, Rauã Monteiro; FINCO, Mateus David. Práticas de atividade física: uma análise da motivação e satisfação dos policiais militares de João Pessoa. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-21, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1** – 5ª ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MENDONÇA, Leonardo Teixeira. **Saúde ocupacional dos Bombeiros Militar de Minas Gerais no município de Uberlândia**. 2020. 76 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia 2021.

MENEZES, Pedro Henrique Alves de Moraes e. **Caracterização dos testes de aptidão física para o ingresso na carreira de bombeiro militar no Brasil**. 2021. 31 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

MOREIRA, Mayara Verusca do Nascimento. **Proposta de inclusão da disciplina de defesa pessoal nos três anos do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar**. 2018. 71 f. Monografia (Graduação em Formação de Oficiais Bombeiro Militar) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís 2018.

MOREIRA, Luiz André. **Segurança pública com cidadania: o uso diferenciado da força na redução dos índices de letalidade na Polícia Militar do Estado do Paraná**. 2019. 134 f. Dissertação (mestrado em Políticas Públicas) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2019.

PINHEIRO, Lafayette Júnio Mendonça. **Contenção de pacientes psiquiátricos: proposta de um procedimento operacional padrão**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2019.

PINTO, Jorge Marcelo Brito. **EMPRESA PRIVADA DE TREINAMENTO POLICIAL EM SÃO LUÍS: análise sobre a aplicação prática das técnicas de imobilizações táticas**. 2018. Administração. Universidade Federal do Maranhão. Bacanga-MA, 2018.

PIRES, Lucas Alexandre. **Com as próprias mãos: etnografia das artes marciais e da defesa pessoal no treinamento policial militar**. 2018. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10117>.

SILVA FILHO, José de Ribamar Nascimento; MOREIRA, Mayara Verusca do Nascimento. **Proposta de inclusão da disciplina de defesa pessoal nos três anos do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar**. Graduação em Formação de Oficiais Bombeiro Militar. Universidade Estadual do Maranhão, São Luís 2018.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manuel de recherche en sciences sociales**. Paris: Dunod, 1995.

**APÊNDICE****APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO**

**1. A defesa pessoal é importante e relevante para as atribuições do bombeiro militar?**

SIM  NÃO

**2. A falta de preparo para o uso de técnicas adequadas de defesa pessoal pode levar os bombeiros militares a adotar procedimentos falhos e comprometer a credibilidade do órgão?**

SIM  NÃO

**3. Você já praticou algum tipo de arte marcial ou sistema de defesa pessoal?**

SIM  NÃO

**4. Você participou, testemunhou ou ouviu falar de algum incidente em que você teve que usar técnicas de autodefesa?**

SIM  NÃO

**5. Em que estágio do seu curso você trabalhou no Operacional?**

1º Período  2º Período  3º Período

**6. Você avalia que a carga horária do curso de defesa pessoal é suficiente para você absorver adequadamente essas técnicas?**

SIM  NÃO

**7. Considerando sua resposta ao item 5, você se sente habilitado e preparado para usar a força legal e proporcional quando utilizada em Serviços Operacionais?**

SIM  NÃO

**8. Com base no ensino de técnicas de defesa pessoal para o serviço de combate, você acha que seu conhecimento é:**

INSUFICIENTE  REGULAR  BOM  ÓTIMO

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente a pesquisa intitulada “A prática de artes marciais na formação do bombeiro militar” desenvolvida por Alexandre Fernandes Anchieta. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pelo professor da Universidade Estadual do Maranhão, João Inácio Lima de Souza Sobrinho, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar oportuno por meio do telefone (98) 98287-7240 e e-mail: [ji\\_souza@hotmail.com](mailto:ji_souza@hotmail.com).

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o bom andamento da pesquisa e progresso da ciência. Fui devidamente informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo. Minha colaboração se dará de forma anônima por meio de entrevista semiestruturada, sendo que o acesso e análise dos dados coletados se farão apenas pelo pesquisador e seu orientando.

Fui ainda informado(a) de que posso retroceder da minha decisão de participar do estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para o meu acompanhamento e possibilidade de sofrer sanções ou constrangimentos como resultado de minha decisão. Confirmando que recebi uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP-Resolução nº 510/2016).

São Luís-MA, 16 de junho de 2023 .

Assinatura do(a) participante:

Assinatura do(a) pesquisador(a):

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO